

SÉRIE 3.^a

6.^o ANNO

1.^o 27



VOZ DE S. ANTONIO

Revista mensal ilustrada

Abençoada por S. S. o Papa Leão XIII, pelo
Ex.^{mo} Ordinário e varios Prelados.

Novembro

1900

XIX

P. Mangabeira

Freitas



CHRONICA LIGEIRA

SUMMARIO: *O Protestantismo e os seus dogmas. — Evolução religiosa na Inglaterra — Últimas notas.*

—Engrossa dia a dia a onda dos sonhadores: *crecit unda.*

Em Lisboa e n'outros pontos do paiz o Protestantismo abre aos curiosos sessões *instructivas e recreativas*, distribue com larga mão livros e folhetos, e alardeia a *idéa reformadora* por uns poucos de Reverendos que são os canos d'esgoto da seita.

O crente fervoroso informado d'uma sã doutrina e batido já nas luctas da vida, encontra nas suas mesmas experiencias individuaes a refutação d'um erro tão funesto. Mas os espiritos medianos e superficiaes, o povo que é a maioria do paiz, correm um grande perigo diante da propaganda dissolvente que ahí se nos estadeia tão desfaçadamente.

Incumbe ao clero e á imprensa desfivelar a mascara a esses falsos prophetas, sepulchros branqueiados, mas na realidade hypocritas, ambiciosos, e immoraes.

O *Protestantismo* nem representa uma religião nem é compativel com ella. O exame individual é um Protheu mirifico, que se transforma em tantas caras quantos são os desejos e as palpações do coração. Sêr bom ou sêr mau, generoso ou tacaño, liberal ou despotico, ordeiro ou anarchico, tudo se compadece com a indole d'uma seita, que tem por divisa *O Protesto Protesto* contra as instituições e as crenças em nome da liberdade, isto é, em nome do orgulho, que se affronta com a autoridade porque ella representa a Fé.

Protesto contra os governos em nome das energias individuaes, quer dizer, em nome da licença que, para correr á revelia, troca os nomes ás coizas. A' ordem chama tyrannia, á justiça despotismo *Protesto* contra os Padres, que especulam... (engano): que pregam aos homens o respeito á lei e o amor á Igreja depositaria da Lei.

Protesto emfim, contra tudo o que é bom, honesto e justo, quer estribe na revelação quer asente na natureza e no bom senso.

E aqui tens, amigo leitor, a primeira casta de *Espiritistas*, que não se dão ao trabalho de invocar o espirito maligno porque o têm encarnado e quasi consubstanciado em si. E para que te não illudas, ahí vão alguns dos dogmas do Protestantismo e do Christianismo. Lê-os attentamente, coteja-os e verás como ao passo que a idéa catholica vem d'um principio de Ordem de Bem e de Verdade, a idéa protestantica synthetiza a desordem, o mal e o erro.

Diz o Protestantismo: E' usurpação e tyrannia pretender atar e desatar as consciencias: nenhum homem recebeu tal poder.

Diz a Igreja com a Biblia: Tudo aquillo que ligardes na terra será ligado no ceu, e o que desligardes na terra será tambem desligado no ceu (Mat. XVIII, 18).

O Protestantismo diz: O Salvador não quiz dar-nos a sua carne por comida, nem por bebida o seu sangue—A Biblia, e com ella a Igreja Catholica, diz: Em verdade, em verdade vos digo que se não comerdes a carne do Filho do homem e não berberdes o seu sangue não tereis vida em vós.

O que come a minha carne e bebe o meu san-

gue tem a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia, porque minha carne verdadeiramente é comida e meu sangue verdadeiramente é bebida. (Joann, VI, 54, 55, 56).

O Protestantismo: E' Deus que leva o homem ao peccado: Deus só produz as tentações. A Igreja com a Biblia: Vigiae e orae para que não entreis em tentação (Mat., XXVI, 41). Ninguem Diga que Deus tenta; Deus não tenta a ninguem (Jacob, I, 13).

O Protestantismo: Os homens condemnam-se ou salvam-se porque Deus o quer. A Igreja: Deus não quer que nenhuma alma se perca (Reg; XVI, 14).

O Protestantismo: O Cordeiro de Deus tira os peccados do mundo, e o peccado não pode separar nos d'Elle.—A Igreja: Deus dará o justo castigo aos impios e aos peccadores, guardando-os para o dia da vingança (Eecl., XII, 4).

O Protestantismo: As obras boas prejudicam a salvação e o justo pecca em tudo que faz. (Luthero contra Echio)—A Igreja: Sobre o justo cahirá a sua justiça, e sobre o impio a sua impiedade (Ezech; XVIII, 20).

O Protestantismo: Na Igreja Catholica não ha infallibilidade.—A Igreja: Se (o peccador não ouvir a Igreja tende-o como gentio e publicano (Mat., XVIII, 17).

O Protestantismo: E' impossivel ao homem guardar os mandamentos de Deus.—A Igreja: O meu jugo é suave e a minha carga leve. (Mat., XI, 30). Tudo posso n'aquelle que me conforta (Philip., IV, 13).....

O que os Protestantes ensinam relativamente á Divindade de Christo, á Instituição da Igreja e do Sacerdocio é tão deploravelmente extravagante que o omitto aqui para não melindrar consciencias delicadas.

—Coisa singular! Ao passo que o Protestantismo assenta arraiaes e ganha terreno n'este pobre Portugal, na Inglaterra opera-se d'um modo assombroso a evolução religiosa.

Em 1814 havia apenas 160.000 catholicos na Inglaterra, não contando a Escocia e Irlanda. Bispos não havia: apenas quatro Vigarios Apostolicos como nos paizes infieis. Os 400 sacerdotes que lá existiam viviam isolados nem podiam exercer publicamente as funções do culto.

Hoje, em vez de 160:000 catholicos temos 1:000:000 e mais 50:000, governados por um Arcebispo, 17 Bispos e 3:000 sacerdotes seculares e regulares.

O Cardeal Vaughau n'uma carta ao Padre Raguey advertia que orçava por 600 o numero dos protestantes que se convertiam cada mez ao Catholicismo.

Até nos grandes centros se levantam já capellas, Igrejas e Conventos ostentando o simbolo glorioso da Cruz.

Não longe da Abbadia de Westminster está-se construindo uma cathedral catholica, que vem a sêr um dos mais bellos monumentos de Londres. A archidiocese conta apenas 200:000 catholicos: mas o Cardeal Vaughan levanta a cathedral em attenção ás numerosas conversões. Só em 1898 houve 1600 conversões.

Os esplendores do culto ostentam se não só nas freguezias ruraes, mas na mesma vida publica da cidade. Apenas haverá uma familia importante, que não conte alguma conversão ao Catholicismo.

Os catholicos teem 41 representantes na Camara dos Pares. Em Oxford teem os Jesuitas um brilhante Collegio.

VOZ DE S. ANTONIO

Redacção e Administração: Collegio de S. Boaventura — Braga

Papelaria e Typographia Universal
DE AUGUSTO COSTA & PEREIRA

Editor
DOMINGOS JOSÉ DE SOUZA GOMES

SUMMARIO

O Congresso Internacional Franciscano. — Approvação do Santo Padre — Approvação da Ordem. — Horario — Preparativos do Congresso. — *A Vera Roma*, etc.

PRIMEIRA SESSÃO GERAL. — A S. Santidade Leão XIII. — Sessões nacionaes. — Discursos: — De Sua Eminencia o Cardeal Vives, Franciscano — Do Sr. Conde Carlos Santucci, Terceiro Franciscano. — Do Commendador Leão Harmel, Terc. Franciscano. — Do P. Estevão Ivancic, Procurador Geral dos Terc.

SEGUNDA SESSÃO GERAL. — Discursos: — Do Abbade Garnier, missionario Apostolico e Terceiro Franciscano. — Do Sr. Gullino, Presidente da Associação dos operarios de Turim e Terceiro Franciscano.

Santo Protector para o mez de dezembro: O B. Pedro. — Virtudes a imitar. — Indulgencias — Pensamentos.

Gravuras: — O Em.^{mo} Cardeal Vives y Tuto, Franciscano, Presidente do Congresso Internacional. — O Sr. Conde Carlos Santucci, Terc. Franciscano. — O Commendador Leão Harmel, Terceiro Franciscano. — O Rev.^{mo} P. Lourenço Caratelli Ministro Geal dos Conventuaes. — O Rev.^{mo} P. Felice Pio Cecha Ministro Geral dos Terc. Reg.—O Sr. Gullino, Presidente dos Operarios de Turim e T. F.

O CONGRESSO INTERNACIONAL FRANCISCANO

PROMETTEMOS aos leitores amaveis da *Voz de Santo Antonio* dar-lhes conta do que se passou no veneravel Congresso Internacional da Ordem Terceira Franciscana, ultimamente celebrado em Roma, sob os auspicios de S. Santidade, Leão XIII.

Vimos cumprir a nossa promessa.

E é com muito prazer que o fazemos.

Aquelle Congresso foi notabilissimo, não só pela imponente manifestação de vida catholica, de que elle foi a prova mais authentica, mas ainda, e sobretudo, pela maravilhosa doutrina que alli foi exposta, por homens

de incontestavel valor de todas as classes sociaes.

Rogamos instantemente a todos, a cujas mãos estas linhas possam chegar, que leiam *attentamente* os magnificos discursos que alli se pronunciaram, baseados nas luminosas Encyclicas de Leão XIII, sobre as graves questões do nosso tempo.

Não supponha ninguem que n'aquelle Congresso, pelo facto de haver sido iniciado e destinado a uma corporação social e religiosa em particular, se discutiram apenas questões religiosas de somenos importancia, uteis tão somente a pessoas devotas. Pelo contrario; foi um Congresso altamente importante debaixo do ponto de vista social, que outro fim não tem em vista Leão XIII, quando appella para a Ordem Terceira, como para o

remedio salvador da sociedade ho-dierna.

Oh! Se a Ordem Terceira fosse comprehendida, estudada e conhecida entre nós como é lá fóra, que, bem resultaria para o nosso paiz. Fariamos o que elles fazem, os catholicos das outras nações, teriamos o que elles têm, seriamos o que elles sam, em vez de sermos... o que sômos. Não disemos bem; nós, no nosso paiz, sem muito menos trabalho, obteriamos resultados muito superiores, porque não luctamos por ora, felizmente, com as difficuldades com que os nossos irmãos do estrangeiro se vêem assoberbados.

O nosso meio é outro. O que nos mata é a falta de comprehensão do que *podemos* fazer e de *como* devemos trabalhar.

Pois bem, os de boa vontade, que ainda ha muitos, mercê de Deus, lêam, repetimos e de novo rogamos, o que se fez e o que se disse no memoravel Congresso social da Ordem Terceira, em Roma. Quanto alli ha que aprender e que imitar!

Quantas vezes não ouvimos os nossos homens de acção, ou, pelo menos, de bons desejos clamar por um *plano* de trabalho, d'acção, por uma *directão* emfim, segura, efficaz, que os encaminhe dirija e guie no trabalho que empreendem, e em que desejam empregar as suas forças, para acudir á nossa sociedade enferma!?

Pois aqui o têm. Estam cumpridos os seus desejos. Melhor não o procurem, porque o não encontrarão nunca. Este é o caminho traçado pelo Vigario de Christo, e sabemos que Elle é infallivel, quando traça um caminho á salvação dos povos.

Carta de S. Eminencia o Cardeal Rampolla, approvando, em nome do Santo Padre, o Congresso Internacional da Ordem Terceira do Pairiarcha S. Francisco.

Aos Rev.^{mos} Padres Ministros Geraes dos Frades Menores, Capuchinhos, e da Ordem Terceira Regular de S. Francisco

Rev.^{mos} Padres :



BEM notoria a todos a particular sollicitude que o Santo Padre mostrou sempre pela Ordem Terceira de S. Francisco. Em numerosas occasiões, e com repetidos actos do Seu ministerio apostolico, o Augusto Pontifice tem tornado bem visivel quanto lhe esteja a peito a diffusão e o incremento de tão benemerita Instituição, afim de que os beneficios que por sua natureza é apta a produzir cheguem a todas as classes da sociedade. Ora, havendo a experiencia demonstrado que os Congressos dos Terceiros Franciscanos são um meio poderosissimo para o incremento da familia franciscana, tornando, ao mesmo tempo, mais conhecidas as suas vantagens e utilidade, foi com indizivel satisfação que o Santo Padre tomou conhecimento de que, no corrente Anno Santo, se projecta celebrar n'esta capital do Mundo Catholico, um Congresso Internacional dos Terceiros de S. Francisco, e nada deseja tanto como vêr esta solemne assembléa alcançar o seu fim, e coroada do exito mais feliz e salutar. E para engrandecer o lustre de tão preclara reunião, S. Santidade digna-se confiar a presidencia d'ella ao Em.^{mo} Senhor Cardeal José Calasanzio Vives e Tuto, que, sobre os dotes eximios que o adornam, se acha ligado com relações particulares á Familia Franciscana.

E' me grato levar, sem demora, ao conhecimento de V. V. Paternidades Rev.^{mas} esta noticia, a fim de que sem perda de tempo, se tomem as necessarias disposições e accordos tendentes á realisação e esplendor do sobredito Congresso.

Com testemunho de particular estima, declaro-me de V. V. P. P. Rev.^{mas}

Roma, 13 de Janeiro de 1900.

Aff.^{mo} no Senhor

† M. Card. Rampolla.

Circular dos Ministros Geraes, convidando ao Congresso

Aos Rev.^{os} P.^{es} Ministros Provinciaes etc.

A fim de que a Ordem Terceira de N. P. S. Francisco se torne cada vez mais conhecida do povo christão, e dia a dia produza os mais abundantes fructos, assim na salvação das almas, como na felicidade e paz do lar domestico da grande familia humana, approuve á Santidade de Nosso Senhor, o Papa Leão XIII, accolher benignamente o voto de alguns membros da Ordem Terceira. que ardentemente desejavam celebrar um Congresso Geral da sua Ordem, em Roma, no decurso do presente anno jubilar.

Por tal motivo, o Em.^{mo} Cardeal Rampolla, nos commetteu o encargo de dispôr e coadunar quanto seja util á realisação e bom exito do mencionado Congresso.

Nada nos é mais grato, do que, não só obedecer ás ordens mas ainda estar promptos ao mais leve desejo da S. Sé, com a devida submissão e acatamento, sobretudo estando certos que o encargo que nos foi confiado redundará em grande vantagem da milicia seraphica. Quanto de commun acôrdo entre nós foi julgado poder realisar-se, segundo a estreiteza do tempo, acha-se resumido no programma que vos enviamos.

Todavia, sendo certo que o bom exito do Congresso depende sobretudo da vossa diligencia e boa vontade, exortamos calorosamente

os Ministros Provinciaes, que, por meio dos religiosos que se acham á frente das confraternidades da Ordem Terceira, informem os mesmos Terceiros do futuro Congresso, e com a palavra. com o conselho e com opportunas exortações, os incitem a emprehender a peregrinação a Roma, ao Congresso.

Muitos são os motivos que convidam a vir a Roma os filhos da Ordem Terceira: os thesouros das indulgencias que se acham patentes para todos, os sepulchros venerandos dos Apostolos, a consolação que ex-



O EM.^{mo} CARDEAL VIVES Y TUTO FRANCISCANO, PRESIDENTE DO CONGRESSO INTERNACIONAL

gloriosos S. Antonio e S. Boaventura, o calix e a patena de que usaram em quanto habitaram aquelle convento.

Estas cellas conservam-se ainda como eram então, tão pobres e tão pequenas que mal se cabe dentro d'ellas, e n'um relicario, se guardam ainda as pobres mantas com que elles se cobriam. Muitos religiosos insignes pela sua santidade habitaram este mesmo logar, entre os quaes o Ven. Rainerio, O Beato Angelo Tarloti, ambos de *San Sepolcro*. Conservam-se a fonte e o jardim de S. Francisco, e numerosas recordações preciosas, que seria longo referir. A este antiquissimo sanctuario acodem, em devota peregrinação, pessoas de todas as classes sociaes, insignes pela sua posição, pela sua dignidade e illustração, e todas se sentem profundamente edificadas com quanto ali se admira. Não será illudido quem por si mesmo desejar verificar o que deixamos dito.

São, por isso, convidados os fieis, e em especial os Terceiros e religiosos, reunidos em Roma para o Congresso Internacional, a aproveitarem-se da presente occasião favoravel, para visitarem o sanctuario de *Montecasale*, onde o seu espirito experimentará grandes consolações e fervor. O accesso ao dito sanctuario é commodo, desde a cidade de *San Sepolcro*, que tem estação de caminho de ferro da linha Arezzo-Fossato.

A «Vera Roma»

O intrepido director d'este jornal das lides catholicas, Enrico Filiziani, publicou, em supplemento, o Boletim quotidiano do Congresso, e dirigiu aos Congressistas um appello, em favor das almas do Purgatorio, intitulado *Obra Pia Universal de suffragios pelas almas do Purgatorio*.

Reliquia Insigne

Durante os dias do Congresso, na igreja da arch confraria das Chagas, esteve exposta a insigne Reliquia do Sangue milagroso do Padre S. Francisco, de manhã, desde as 7 horas até ao meio dia, e, de tarde, desde as 4 até á noite. Os numerosos congressistas e devotos filhos do S. Patriarcha não deixaram perder tão bella occasião de venerar e admirar tão tocante recordação de seu glorioso pae.

Primeira Sessão Geral

Sabbado, 22 de setembro,

Antes da sessão. A igreja de S. *André della Valle*, que serve da sala magna para o Congresso, foi decorada sob a direcção do engenheiro Aristides Liconori. O aspecto é imponente.

O vasto templo é todo illuminado a luz electrica com grandes candelabros sob o palco.

O grande quadro da Virgem Immaculada, que figura no centro' do riquissimo pavilhão de 9 metros de altura e 5 de largo, é obra do distincto pintor romano Monacelli.

Uma grande escada central orlada de grossos cordões d'ouro, dá ingresso ao palco.

Chegam os grupos dos Congressistas, e vêem-se, em agradável contraste, o Burel dos franciscanos e capuchinhos, com o habito preto dos conventuaes e o branco des carmelitas e dominicos. Muitissimos sacerdotes de todas as nacionalidades, e leigos em numero extraordinario. A igreja está apinhada de Congressistas.

Entre as senhoras, ha muitissimas religiosas.

Ouve-se falar em todas as linguas da Europa, e nota-se uma santa união produzida pelo espirito franciscano, entre gente de paizes tão diversos e até contrarios ou rivaes.

A aristocracia e burguezia romanas, os mais importantes personagens da Italia e do estrangeiro estão presentes. Honram com a sua assistencia, a abertura solemne do Congresso os Em.^{mos} Cardeaes, Cretoni, Casseta, Casali, Mathieu, Casanas, e muitos bispos que assistem no palco; entre elles, Stonor, Adami, Nordi, Pnyat, Franceschini, Docbbing, e os Monsenhores d'ella Chieza, Radini Tedesch, Gessi Sebastiani, Bartolini, etc. etc.

Jornaes que enviaram os seus representantes: A *Vera Roma*, — *Osservatore Romano* — *La Voce* — *l'Univers*, — *Vie Catholique* — *Elsäffer*, de Strasburgo — *Italia Reale* — *Revista Antimassonica* — *Voce Catholica*, de Trento — *Correo Espanol*, de Madrid — *Diario*, de Barcellona — *Correo Nacional*, de Lisboa — *Voz de S. Antonio*, de Braga — *Jornal do Brazil*, do Rio de Janeiro — *El Pais de Messico* — *Biella Cattolica* — *Cittadino di Mantova* — *Aquila Italiana*, de Messina — *Friuli*, de Udines — *Voce delle Marche*, de Fermo *Kölnischen Volkzeitung* — *Bien Public*, de Gam — *Sillon* de Paris — *Unité Cattolica* — *Chronique du Sud-Est*, de Leão — *La Patria*, de Ancona — *L'Eco di Roma*, pelo seu director Prinzivalli.

Após o canto do *Veni Creator*, com a invocação á Virgem e a S. Francisco, abriu solemneamente o Congresso o Em.^{mo} Vives y Tuto, com um soberbo discurso em latim, cuja traducção daremos em seguida.

Terminado o discurso, que foi coberto dos mais vivos e repetidos applausos, S. Em.^a agradece, do coração ao Santo Padre a protecção dispensada ao Congresso, e aos bons religiosos Teatinos a gentileza da concessão da sua magnifica igreja, para a celebração do Congresso.

Dirigiu tambem calorosas palavras de agradecimento ao Conde Carlos Santucci, presidente da Commissão local do Congresso em Roma, á Italia em geral e a todos os Terceiros pela sua concorrência tão numerosa, que excedeu toda a expectativa, e pela boa vontade com que acudiram ao convite para o tão imponente Congresso de Roma. O agradecimento ao Conde Santucci foi saudado com calorosos applausos por toda a Assembléa.

Em seguida, o R. P. Francisco Dujurovie lê o Breve de S. Santidade, em latim e italiano, dirigido ao Congresso, em que se evidencia mais

uma vez, o affecto que S. Santidade professa pela immensa familia franciscana, e pela O. Terceira.

Então o Conde Carlos Santucci faz uso da palavra, pronunciando o elevado discurso, que reproduzimos, a cada passo intercortado de applausos.

Segue-se-lhe o infatigavel e cem vezes benemerito Leão Harmel, o bom pae dos operarios, como lhe chamam em França, pronunciando em francez um eloquente discurso, que foi applaudidissimo.

O Em.^{mo} Vives propõe á Assembléa o seguinte telegramma de amor e submissão ao S. Padre cuja leitura foi escutada de pé, e coberta de prolongados e vivissimos applausos :

A S. Santidade Leão XIII — Vatieano

Beatissimo Padre !

O Congresso Internacional Franciscano, na sua sessão inaugural, presentes varios Em.^{mos} Cardeaes, numerosos Prelados, Superiores geraes quatro obediencias seraphicas, religiosos, sacerdotes, Terceiros e Terceiras sem numero, ouviu com entusiastico reconhecimento, profunda incondicionada submissão, o Breve que V. Santidade se dignou enviar, transbordando paternal bondade, sapientissimos ensinamentos e impulso altissimo, e aclamando Pontifice Summo, restaurador da Ordem Terceira, prostra-se aos pés de V. Santidade, seu augusto Irmão, protestando sua fé inconcussa á Sé de Pedro, a sua inalteravel devoção ao grande Leão XIII, e invoca mais uma vez a Benção apostolica.

CARDEAL VIVES.

Após esta leitura o Em.^{mo} Presidente recorda que em Assis se está celebrando o 50.^o anniversario da invenção do corpo de S. Clara, por este motivo propõe seja enviado ao Em.^{mo} Cardeal Satolli, que se acha em Assis presidindo aquellas festas, um telegramma em nome da Primeira e Terceira Ordem, rogando-lhe queira ser o interprete, junto do Venerando sepulchro da Gloriosa Santa, das preces de todos os Terceiros pelo futuro christão da sociedade e pela diffusão das Ordens franciscanas. A seguir-se tem a palavra o Rev.^{mo} Procurador Geral da Ordem Terceira Regular, Padre Dujurovia, cujo discurso apresentamos:

A palavra energica do orador é saudada, com frequencia, por calorosos applausos. Dá-se leitura ás adhesões chegadas ao Congresso dos Terceiros do Perú, Chili, Brazil, etc. etc.

São nomeadas as Presidencias, que ficam assim constituídas :

Sessão italiana

Presidente Effectivo, Rev.^{mo} padre David Fleming, Definidor Geral dos Franciscanos.

Vice-Presidentes, Conde Carlos Santucci — P. Filippetti, conventual,— Professor Borgheri — P. Ambrosio de Verona, capuchinho.

Secretarios, os sacerdotes Oreste Frascchetti. — Vicente Bianchi Cagliesi, —Luiz Giambene.

Sessão Franceza e BELGA

Pres. Honor. Mgr. Potron, Bispo de Cherico

Pres. Eff. Rev.^{mo} padre Antonio, Definidor Geral dos Capuchinhos.

Vice-Pres. Rev.^o padre Adolfo, Prov. dos Capuchinhos de Paris, — Rev.^o padre Julio do S. Coração, Commissario Geral da Ordem Terceira, em França. — Com. Leão Harmel.

Secretarios Padre Thadeu, franciscano e padre Venancio, capuchinho.

Sessão Flamenga

Pres. Hon. Mgr. Trelmans, Bispo de Gand.

Vice-Pres. R. padre Provincial dos Franciscanos, — R. padre Prov. dos Conventuaes, — R. padre Com. Geral da Ordem Terceira.

Secretarios Padre Marcellino, conventual,—R. padre Roberto, Capuchinho.

Sessão Hespanhola

Pres. Eff. Mgr. Sautauder, Bispo titular de Sebastopoli, ex-Bispo de Havana.

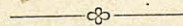
Pres. Hon. Mgr. Messaguer, Bispo de Lerida.

Vice-Pres. Rev.^{mo} padre Antonio Marquez, Definidor Geral dos Franciscanos, — Padre Francisco Xavier de Arenys de Mar, Min. Prov. dos Capuchinhos da Catalunha, — Padre Luiz de Masmagrelli, Prov. dos Cap. de Valenza. — Senhor Manuel Cabanyes.

Secretarios, R. P. Gabriel Casanova, franciscano, — Dr. João Ballester, professor.

Como ainda não tivessem chegado a Roma os Terceiros allemães, a secção allemã e a polaca só fôram formadas mais tarde.

A primeira Sessão Geral é encerrada com a saudação *Seja louvado N. S. Jesus Christo.*



Discurso proferido pelo em.^{mo} Cardeal Vives y Tuto, na inauguração do Congresso

Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo e a Immaculada Virgem Maria

Exmos Padres,
Exmos Prelados,
Irmãos Dilectissimos.

Francisco, Romano pela religião e pelo affecto, varão Seraphico, Catholico e Apos-

tolico, celeberrimo pela sua excelsa humildade, sustentaculo do orbe christão, restaurador da Igreja, estupendo pelos caracteres indeleveis que recebeu impressos das chagas e dos cravos do Crucificado. Francisco, morto em vida e vivo depois de morto, Pai feliz d'essa multidão innumeravel de filhos, que, á maneira de enorme montanha, encheu a terra d'um polo ao outro polo, a quem Deus cubriu de gloria, cuja descendencia o Senhor multiplicou até aos confins do mundo, Francisco, o enviado de Deus para remedio dos arrependidos e prégador do dia das misericordias, aqui nos convocou a todos, seus filhos e sequazes, n'esta alma Roma, a cidade sacerdotal, regada em o sangue purpereo dos apóstolos e dos martyres, glorificada pela Cadeira de Pedro, ennobrecida pelo caracter Pontifical, que por isso a fazem formosa, entre todas as formosas cidades do mundo.

Foi elle que nos trouxe a Roma, cuja terra, como disse o insigne bispo e illustre Terceiro, S. Carlos Borromeu, cujos muros, cujos altares, cujos templos, sepulchros dos martyres e quanto n'ella se contem, elevam o animo ás regiões sagradas do divino, como bem experimentam e dão testemunhos quantos teem a dita de contemplarem devidamente as suas maravilhas sagradas.

E' em nome de Deus que aqui nos achamos congregados Não duvidamos que do sepulchro onde descansam as cinzas de Pedro, a eternisar a religião no mundo, brota aquella virtude arcana que aos chefes supremos e simples filhos da Ordem Terceira é inspiradora dos grandes empreendimentos, dos nobres ideaes e da força magnanima que os robustece; que é ella ainda que, renovando-lhes o valor, faz que seja destruida e aniquilada a audacia impudente do inimigo, que ousa combater, em desigual combate, a força poderosa e superior da unidade catholica.

E' por isso que sempre que vos aproximardes da pessoa de Pedro, que vive nos seus successores, e transposedes os humbraes d'esta Cidade Santa, banhada pelos suores do Principe dos Apóstolos e regada com o seu sangue, haveis de sentir em vós a communicacão d'aquella força de que o Senhor cumulou a Pedro, como seu dom mais precioso.

Seguireis, como norma, dilectissimos irmãos, nos trabalhos que idesprehender,

as instrucções saltares que o SS. Padre Leão XIII dictou, nas suas Lettras Encyclicas, assim aos Terceiros em especial, como a todos os fieis, e nas quaes largamente se providencia ácerca da condição dos tempos presentes.

Será o primeiro dever dos Terceiros não consentirem que haja quem os exceda na obediencia e filial devoção para com o romano Pontifice, recebendo não só, com humildade, e cumprindo diligentemente os preceitos da Santa Sé, mas ainda obtemperando, respeitosa e filialmente, ás suas admoestações, conselhos e simples desejos, como é proprio dos filhos do Grande Francisco, por antonomasia cognominado o Varão Catholico, o Varão Romano, o homem todo apostolico, que no frontispicio da sua regra escreveu como base essencial d'ella, estas significativas palavras: «Fr. Francisco promete obediencia ao Senhor Papa Honorio e aos seus successores. canonicamente eleitos, e á Igreja Romana».

E como chave final de todo o edificio de perfeição que é a nossa Regra, termina por estas outras: «para que sempre subditos e sujeitos aos pés da mesma Santa Igreja Romana, guardemos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo».

Por esta rasão o pastor supremo do rebanho christão exclama a nosso respeito: «O vosso grande merito, ó filhos de S. Francisco, foi sempre a vossa especial e plenissima fidelidade á Santa Sé e á Igreja Romana. A vossa graça, a vossa gloria, o vosso merecimento é que os Romanos Pontifices vos tenham considerado sempre como filhos devotissimos e fidelissimos operarios.

Um outro capitulo que será digno das vossas atencões durante os trabalhos do Congresso, é promover por todos os modos, maximamente pelo exemplo, a obediencia aos bispos, que lhes é devida pelo munus altissimo que os reveste. S. Cypriano, interprete do Romano Pontifice, diz que os bispos são: «A Igreja, o povo reunido ao sacerdote, e o rebanho unido ao Pastor». «Deveis saber que o Bispo está na Igreja, e a Igreja no Bispo, e quem não está com o Bispo, não está na Igreja».

Mas congregamo-nos aqui tambem confortados com as benções d'aquelle a quem os SS. Padres chamam o Administrador da Casa de Deus, o Guarda da vinha do Senhor, o Vigario de Christo, o Confirmador

de seus irmãos, o Mestre dos discipulos, o Claviculario do Reino de Deus, o Herdeiro dos Apostolos, Abel no primado, Moysés na auctoridade, Samuel no juizo, Pedro no poder, Christo na unção, bocca dos discipulos, alma da Igreja, base da fé, fundamento da Confissão de Christo; e que na Encyclica *Auspicato* se dignou dizer-se não só nosso Pai, mas ainda nosso irmão, escrevendo affectuosamente: «Desde a mais tenra infancia estamos habituado a admirar Francisao de Assis, e a amal-o com particular devoção; gloriamo-nos de pertencer á familia franciscana».

E' hoje, portanto, dia de jubilo para a Igreja Romana, mãe e mestra de todas as Igrejas do mundo, porque de todas as partes, ainda das mais remotas, chegaram seus filhos os soldados de Francisco. E' dia de jubilo tambem para o nosso SS. Pae Leão XIII, Restaurador e nobre Padroeiro da Ordem Terceira, cujas benevolas palavras, dirigidas em 1884, a não poucos franciscanos de diversas nações, podemos tomar como ditas a vós todos n'este momento: E' motivo de consolação para nós, ver-vos n'este logar, na presente circumstancia, tão numerosos, e de tão varias nações, como sois. O vosso numero attesta a grande fecundidade da Ordem Franciscana, donde brotou como tronco de arvore nobre e generosa, a ingente familia dos Terceiros.

Foi singular privilegio e favor divino concedido a Francisco de Assis, que os seus filhos, nascidos em logar humilde se propagassem, em multidão enorme por toda a terra, no que a sua Ordem se assimilha á Igreja, que tendo acanhada origem, rapidamente abraçou o mundo todo no seu percurso».

Exulta, sobretudo, e jubila o nosso Patriarcha Francisco, que em prophetica linguagem inspirava animo e ardor aos primeiros filhos da sua familia de pobres: Não temais, pequeno rebanho, que ao Pae celeste approve multiplicar o vosso numero. Eu mesmo vi os caminhos que estavam cheios dos que vinham a nós. Veem os francezes, apressam-se os hespanhoes, correm os germanos, approximam-se os inglezes e põe-se em marcha a multidão das varias linguas e nações. Não haverá numero superior ao vosso».

A obediencia com que estão vinculados os Terceiros á direcção, visita e correcção

dos Frades Menores da primeira Ordem não enfraquece a auctoridade episcopal e parochial, mas antes estreita mais os laços que unem os Terceiros aos seus bispos e parochos, tornando-os modelo de obediencia e reverencia nas dioceses e parochias.

Assim como o nosso Redemptor amantissimo confiou a cada um o seu proximo, assim todos os filhos de Francisco consideram como ditas a si mesmo aquellas palavras que o Seraphico Pae dirigia aos seus primeiros discipulos: «Consideremos, irmãos carissimos, a nossa vocação com que o Deus da misericordia nos chamou, não sómente para a nossa salvação propria, mas ainda para a de muitos outros, para irmos pelo mundo, exhortando a todos, mais com o exemplo do que com as palavras, fazendo penitencia pelos seus peccados e para que se recordem dos mandamentos de Deus.»

Quadram a todos os Terceiros, sobretudo aos directores, aquelles avisos paternaes que o Santo Padre Leão XIII se dignou escrever aos membros Terceiros da Archiconfraria Urbana das Sagradas Chagas, cuja presença no meio de nós é sobremodo agradável, e que cada um de vós, regressando á sua patria, procurará pôr em pratica: «o que principalmente vos recomendamos é que as leis pelas quaes se rege a vossa Ordem sejam santas e vos santifiquem a vós e aos vossos irmãos, que se guarde a disciplina e se fomete a concordia; e se algum ousar perturbal-a seja punido segundo a gravidade da sua falta. Exforçai-vos por que a piedade, em que até agora floresceram vossos irmãos, continue para o futuro a ser a luz do povo christão. No cabal desempenho do vosso governo não vos poupeis ao trabalho, a fim de que a todos seja manifesta a vossa diligencia e empenho em prover a tudo que diz respeito á ordem que vos está confiada».

As Lettras Encyclicas *Auspicato* e *Rescriptum Novarum*, bem como a Constituição *Misericors Dei Filius* conteem os salutaes conselhos que deveis guardar sobre a caridade fraterna o amor dos pobres e a condição dos operarios.

O mesmo seraphico Pae, resume n'estas poucas palavras a lei da caridade: «Bem-aventurado o homem que acode ao proximo segundo a sua necessidade, do mesmo modo que desejaria ser soccorrido por elle se se encontrasse nas mesmas circumstancias.

Bemaventurado o servo que tudo attribue ao seu Senhor, e retribue o bem pelo bem que recebe. Porque aquelle que guardar para si alguma cousa, rouba o dinheiro do seu Senhor, e ser-lhe-á tirado o que julga ser seu.

No decurso das discussões que vão surgir recordem-se todos do prudentissimo conselho que nos dá o nosso S. Pae: procurem acima de tudo que nas suas palavras transpareça a verdade, a bondade e a humildade; porque a palavra do homem deve começar pela verdade, continuar na bondade, terminar na humildade e medir-se pela brevidade; porque breve foi tambem a palavra do Senhor sobre a terra.

Estes e todos demais assumptos que nos são propostos pelo programma que temos a seguir tornarão efficazes, os nossos trabalhos e diligencias se, conscios da nossa incapacidade, implorarmos o auxilio divino com humilde e devota prece, para que Deus se digne illuminar o nosso espirito, ensinar-nos o que temos a fazer, os passos que devemos dar, como, emfim, proceder, para em tudo lhe sermos agradaveis; se consagrarmos ao SS. Coração de Jesus o presente Congresso e toda a Ordem Terceira, se ao mesmo Coração amantissimo clamarmos com todo o affecto da nossa alma:

«Sômos teus, e teus queremos ser, e para que mais se aperte o laço que nos une a Ti, cada um de nós se consagra hoje voluntariamente ao Teu Sagrado Coração;» se invocarmos confiadamente o patrocinio da Immaculada Virgem Maria, orando com as mesmas palavras do seraphico pae: *Maria Virgem Santa, entre as mulheres não nasceu outra no mundo semelhante ati, filha e serva do Rei Altissimo, o Pae Celeste, Mãe Srtissima de Jesus Christo, Nosso Senhor, esposa do Espirito Santo. Intercede por nós, juntamente com o poderoso Archunjo S. Miguel, com todas as Virtudes celestes e todos os Santos, deante de teu Filho Santissimo, nosso Mestre e Senhor;* se finalmente, imploramos a protecção do nosso Seraphico, Pae. dizendo-lhe: *aperfeiçoa, ó Pae Seraphico, a vinha que a tua dextra plantou e ouve as preces dos filhos teus;* se emfim, com animo, reconhecido, orarmos tambem pelo nosso amantissimo Pae e Augusto Irmão Leão XIII, pedindo a Deus que *O conserve e avivente, O faça feliz na terra, e O livre de seus inimigos.*

Discurso do Snr. Conde Carlos Santucci

*Exc.^{mos} Principes,
Exc.^{mos} Snrs. Bispos,
Rev.^{mos} Padres,
Caros irmãos e irruãs em
nosso P. S. Francisco.*

Antes de tudo, é-me grato inclinar-me, reverente, perante os Exc.^{mos} Cardeaes da S. Igreja Romana, perante os Venerandos Bispos e Prelados, os Rev.^{mos} Ministros geraes das quatro obediencias franciscanas, tantos ecclesiasticos, tantos religiosos dos varios ramos da Ordem Seraphica, e perante todos os irmãos e irmãs aqui congregados para celebrarem este primeiro Congresso Internacional dos Filhos de Francisco, que em toda a parte do mundo professam a Regra da Ordem Terceira, e de toda a terra aqui se apresentaram a testemunhar bem eloquentemente essa sua profissão.

Nunca a Obra do Seraphico Patriarcha se manifestou mais grandiosamente, mais luminosamente de que hoje, que todas as nações enviaram a Roma seus filhos em numero verdadeiramente assombroso, superior a toda a expectativa, para se congregarem sob a presidencia de um Em.^{mo} Cardeal da Ordem e dos quatro Ministros Geraes, afim de mutuamente nos afervorarmos todos no amor do nosso Instituto, e na pratica d'aquellas obras que mais consentaneas são com a sua natureza e fim.

Quando o nosso Patriarcha dos pobres, na simplicidade do seu coração ardente de amor seraphico por todas as creaturas de Deus, dictava aquella sua maravilhosa carta a quantos tivessem vida em toda a parte do mundo, ninguem teria, de certo, pensado que, após sete seculos, o mundo inteiro havia de responder a este appello, fazendo-se representar por tão grande numero de feis de todas as linguas e povos, n'este centro Augusto da Catholicidade, para affirmar, á face de Deus e dos homens, que a palavra santa do amor não conhece limites de espaço nem de tempo, e que é ella que fraternisa maravilhosamente as gerações de todos os seculos.

Bemdito seja o nosso Pae, que do ceu contempla, radiante de gozo, esta sua tão varia e numerosa familia, unida pelo mesmo vinculo de fé e de amor indissolvel, que tem por symbolo a rude corda com que to-

dos nos cingimos. *Haec est vera fraternitas!*

Bemdito seja Deus para sempre, que vos chamou d'alem dos mares e d'alem dos montes, como de todas as Provincias da Italia, ó filhos, quantos aqui estaes, do Padre S. Francisco, para receberdes no Anno Santo o perdão concedido pela benignidade da Igreja ao seculo moribundo e extraviado, para corroborardes mutuamente a vossa fidelidade á Regra, para confessardes publicamente a vossa fé inabalavel á Sé de Pedro, e o vosso inquebrantavel affecto ao Grande Pae dos fieis, Leão XIII, restaurador magnanimo da nossa Ordem, e para invocardes, finalmente, o dom precioso da paz sobre o mundo inteiro!

E já que a um romano, o ultimo entre os seus irmãos, tocou a honra insigne, não pedida, com certeza, mas quasi imposta á força pela obediencia, de ser o primeiro a dirigir-vos a palavra, depois que o Exc.^{mo} Presidente, com a sua auctoridade e com o seu verbo eloquente, abriu tão nobremente o Congresso, não quero tocar outro assumpto que não seja *o espirito da nossa Regra e a missão propria da nossa Ordem no meio da sociedade.*

Não esperéis de mim ensinamentos peregrinos; porque longe de me arvorar em mestre, apenas me acho digno de sentar-me entre os ultimos discipulos. Quero simplesmente expor-vos o meu pensamento, certo de que vós todos, com o muito mais que tendes no coração e manifestaes nas obras, sabereis supprir quanto em mim falta, e não recusareis a vossa cordeal benevolencia ao mesquinho orador que se arroja a fallar na vossa presença.

A nossa Ordem, bem o sabeis, é na verdade uma *Ordem: verus ordo*, como varias vezes definiram os Romanos Pontifices, e como o mesmo Leão XIII, felizmente Reinante, que tanto se gloria do humilde cordão do Pobre de Assis nova e authenticamente declarou, após a publicação da novissima Regra, que hoje todos professamos. Com tal a nossa Ordem, embora inferior ás duas primeiras ordens dos religiosos e das religiosas, que o nosso Pae fundou, é, todavia, a terceira corda d'aquella harpa admiravel que, desde sete seculos, entôa deante do throno excelso de Deus, o hymno maravilhoso da pobreza, do amor e da penitencia.

E' por isso que o fim primordial, essencial da nossa Ordem Terceira, como o de toda e qualquer outra ordem religiosa, é a sanctificação dos seus membros.

Oh! sim, tenhamol-o bem presente, e gravemol o bem profundamente no nosso coração, este ponto capital da nossa Regra, que todo aquelle que se não sente com animo de empregar todo o exforço para subir o monte querido da santidade e da perfeição, não é digno de cingir a corda do nosso bemaventurado Pae, nem de vestir o seu habito.

E' verdade que somos fracos, imperfeitos e cheios de miseria; a vida que temos de levar no meio do mundo vem augmentar-nos os perigos, manchando-nós com o seu pó. E, todavia, temos o exemplo de tantos santos da nossa Ordem Terceira, de todas as classes e de todos os tempos, de todas as nações e de todas as raças, que, vivendo no seculo, como nós, subiram ao cumme da santidade. Imitemos de longe, ao menos, com o auxilio divino, o nosso Padre S. Francisco, porque imital-o a elle é seguir as pisadas do Chefe e Mestre de todos os fieis, nosso Rei e Salvador nosso, Jesus Christo.

Se a nossa Regra é simples e breve, se poucos são os preceitos positivos que encerra, se o rigor das antigas leis foi suavizado pela benignidade do romano Pontifice, nem por isso é outro o espirito que a informa, mas antes o mesmo que poz sobre os altares aquella multidão de santos, de penitentes e de heroes da caridade, cujos nomes estão escriptos, em letras d'oiro, nos fastos christamente gloriosos da nossa Ordem Terceira.

Pelo contrario, a mesma simplicidade e suavidade da Regra attestam e demonstram esta singularissima vantagem, isto é, que ella é destinada, mais com o espirito que vivifica, do que com a lettra que mata, a elevar á perfeição homens e mulheres, de todas as condições, de todos os paizes, de todos os logares e tempos, adaptando-se admiravelmente ás variadissimas exigencias das circumstancias em que a divina Providencia os pode ter collocado na sociedade.

E', portanto, a formação interior do espirito, aquella que mais altamente importa á vida da Ordem Terceira e dos seus membros; a formação d'aquelle espirito que, na fé viva, corajosamente professada, na cari-

dade ardente, na piedade fervorosa, no desprezo sincero das vaidades terrenas, no odio implacavel á corrupção dos sentidos, na pratica constante da humildade, na operosidade santa e ordenada, dá fiel cumprimento não só ás leis de Deus e da Igreja, mas ainda aos deveres impostos a cada um pelo proprio estado, cooperando e coadjuvando docilmente com os designios da Providencia divina, na conducta da nossa vida inteira.

E se é tal a essencia e o fundamento da Regra que professamos, é facil entrevêr a missão que a Ordem Terceira tem a desempenhar na sociedade christã e no mundo.

Quando a Magdalena Seraphica, Margarida de Cortona, a quem o fervor da penitencia e da contemplação não impedia ser ao mesmo tempo a grande inspiradôra e a alma de tantas e tão assignaladas obras de misericordia, que por ella suscitadas na sua patria de adoração, vivem ainda, qual testemunho tantas vezes secular, da magnanimidade do seu grande coração, quando, digo, ella pedia humildemente ao Senhor que a subtrahisse a tantas preoccupações e trabalhos, e a chamasse a si, na doce paz da solidão, onde lhe fosse dado conversar a sós com Elle, o Senhor lhe deu aquella memoravel resposta: «Margarida, o teu deserto, por ora, é este, servindo ao teu proximo, é a Mim que serves.»

Pois bem, eu creio que estas divinas palavras, ditas pelo mesmo Deus á heroína de penitencia, á maior, talvez, d'entre as santas da Ordem Terceira, são um altissimo ensinamento para todos os Terceiros seculares, de qualquer tempo e lugar.

Onde Deus os collocou, ahí se deixem estar em paz.

Invejem, se lhes apraz, aos solitarios, a sua contemplação; aos afortunados que o Senhor chamou á mais santa mansão, a sua vida mais de anjos que de homens; aos escolhidos para irem a remotos paizes derramar o seu suor e o seu sangue, as suas palmas gloriosas; mas lembrem-se que Deus os quer a elles no seio da sua familia, nos seus campos, nas suas officinas, nas suas profissões, nos seus empregos publicos, nos varios ministerios, em serviço do proximo, na sua patria, no meio do mundo, entre o povo, para que santificando-se n'esta variedade de estados, façam brilhar a luz no meio das trevas, accendam a chamma da caridade onde mais violento ruge o vento

do egoismo, e levem palavras de paz e o exemplo das virtudes evangelicas onde sôa o ruido das discordias e os estragos do vicio.

Eminentemente social, é, pois, a missão do Terceiro. Da compunção interior do espirito e da pratica sincera e franca da perfeição christã, tira argumentos não para se separar do mundo, mas para engrandecer no meio d'elle, com a força do exemplo, com o prestigio da vida incontaminada, com a efficacia da palavra não desmentida pelas obras, com a acção constante, não apaixonada, mas acceza pela caridade sincera, aquelle patrimonio inexaurivel das crenças immortaes e das leis santas que Jesus Christo, Senhor Nosso, deu ao mundo, e a todos nós impoz a missão de cultivar, de valorisar, para Sua gloria e salvação dos homens, Operarios, por vezes obscuros, sempre modestos e humildes da vinha do Senhor, devem os Terceiros invidar todo o seu esforço para que, arrancados os ramos seccos e as más hervas que a prejudicam, possa ella vegetar poderosamente, e produza, sob o influxo do Sol da justiça, abundantes e salutareos fructos. Salvados do Deus da paz, devem combater valorosamente por Elle, empunhando as armas da fé e a espada afiada da caridade, que não leva na ponta o veneno do odio, mas sim o balsamo do amor, para curar onde fôr obrigada a ferir.

Irmãos, o seculo, em que Deus nos fez nascer, e que não tarda a morrer (e o mesmo se diga do que está para succeder-lhe) não obstante o ardor d'uma fé digna dos mais bellos tempos se esforçar por consagrar-los ambos a Jesus Christo, Rei do tempo, e da eternidade, parecem prescindir d'este rei, que é o pae de todos os homens, Senhor, Salvador e Deus. Restaurar, consolidar, propagar o reino de Jesus Christo sobre a terra, eis a missão confiada a todos que se contam no numero de discipulos, de filhos e de amantes do Redemptor Divino.

Este reino é a salvação do mundo, não sómente na eternidade, mas ainda no tempo, porque só Jesus Christo é o caminho, a Verdade e a vida. Ora, como é possivel que os filhos de S. Francisco, os seguidores da sua Santa Regra que é o evangelho de Jesus Christo praticado com sinceridade e perfeição, em espirito e verdade. ficassem inertas n'esta santa luta em que se combate por enthronisar Jesus Christo donde foi

expulso, por conservar e deffender o Seu Reino onde por mil modos trabalham por destruil-o, por dar a Jesus a victoria sobre todos os erros, sobre todos os desvarios dos homens, para sua propria salvação e gloria de Deus Omnipotente ?

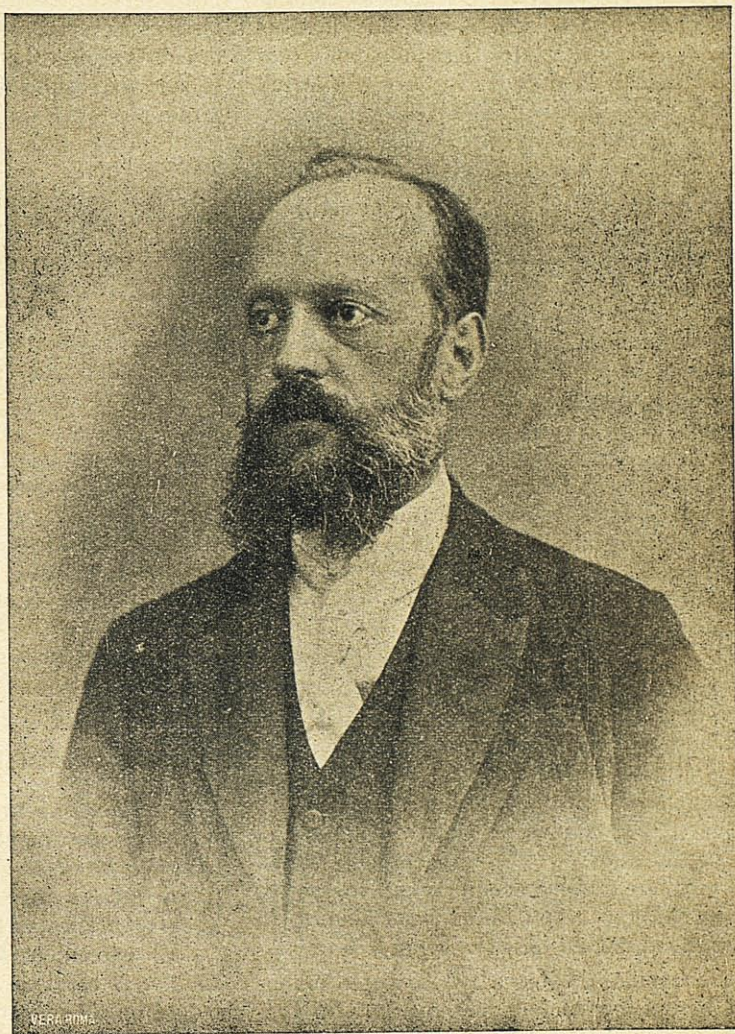
Por consequencia, santificar-se a si mesmo em primeiro lugar, e por meio d'esta santificação individual e das acções exteriores correspondentes, santificar os outros, eis o espirito, a essencia, a missão particular e especifica da Ordem Terceira.

O povo tem grande necessidade do amor que Jesus ensinou, que o nosso seraphico Pae praticou admiravelmente, e que após elle praticaram tantos santos e santas nossos irmãos e irmãs, no decurso de sete seculos. Chegue a hora em que aquelle amor celestial que te am virtude de sarar todas as feridas, de harmonisar todas as discordias, de purificar todas as torpezas, de dissipar todos os erros, de salvar os individuos e as nações, torne por meio de nós, pobres e humildes filhos de S. Francisco, a dourar as nossas terras, a fraternisar todas as classes sociaes, a reunir em um só rebanho todas as ovelhas extraviadas.

Acerquemo-nos do povo, mas não com os preconceitos de uma ou de outra escola. Não seja a Ordem Terceira instrumento d'este systema com exclusão d'aquell'outro, não seja occasião de discordias ou divisões, nem mesmo sob o pretexto de zelo ou do bem. Mas antes, na vasta esphera do seu fim elevado e puro, acolha todas as fórmulas boas de acção, todos os nobres emprehen-

mentos; todos meios abençoados por Deus e pelo Seu Vigario.

Fortifiquemo nos principalmente a nós mesmos com o espirito de Jesus Christo, que é espirito de sacrificio, porque espirito da Cruz, de paz, porque é espirito de amor, de obediencia a quem da parte de Deus nos guia e governa, porque é espirito de



O SENHOR CONDE CARLOS SANTUCCI, TERCEIRO FRANCISCANO

humildade.

D'esta sorte nas nossas obras exteriores, do mesmo modo que na vida interior, encarnaremos perfeitamente aquella Regra, que está aberta para todos os christãos de todas as condições, de todas as raças, de

todas as espheras, de todos os tempos e de todos os sexos que se achem dispostos a seguir Jesus Christo sobre as pisadas do seu fiel servo Francisco, e a empregar todos os meios para approximar de Deus todos os homens que d'Elle se tinham afastado, perdendo-se nas sendas perigosas do erro, do vicio e das revoltas sociaes.

Não são as grandes e rumorosas empresas que Deus nos pede. Os poucos chamados a exercerem a sua acção dos logares elevados, ou em vastos campos, acceitem humildemente da mão de Deus a sua ardua missão.

Mas os innumeraveis *pequenos*, a quem tanto não foi concedido, nem por isso devem ficar inertes nem ociosos.

A todos, a todos a nossa ordem offerece um meio para se santificarem, um estímulo, um guia, um auxilio para praticarem o bem. No sanctuario da familia, como na esphera, qualquer que ella seja, da propria influencia, e por varios meios é possível sempre a quem ama a Deus e ao proximo santificar-se a si mesmo e santificar os outros.

Mas, sobretudo não nos isolemos, não nos ponhamos de parte não nos fechemos n'uma inacção que não é para os filhos de S. Francisco, tão innamorado da solidão mas tão maravilhosamente activo pelo bem dos outros. Na oração assidua, na mortificação christã, na humildade sincera, no desprezo cordeal das vaidades mundanas attingiremos a virtude de passar, com a graça de Deus, pelo meio do mundo, curando os males alheios sem nos contaminarmos a nós. Abraçando corajosamente todas as occasiões de servir ao proximo, a causa de Deus e da Igreja, façamos da Ordem Terceira como que um seminario de homens affeitos a todas as fadigas a todos os sacrificios pelo triumpho final de J. C. Senhor nosso.

De homens d'estes carecem urgentemente a Igreja e a sociedade, e é a Ordem Terceira quem póde e deve dar-lhos, como lhos deu em todas as edades.

E já que nos foi dada a ventura de nos reunirmos n'este anno Santo, na Cidade Santa, aos pés do Vigario de Christo, congregados pela primeira vez em um Congresso Internacional, deponhamos humildemente os nossos votos. aos pés d'Aquelle que de Deus recebem o poder de ligar e desligar, de ensinar, de corrigir e de santificar.

Elle, com singular benignidade, digna-se pôr os olhos, sobre a Ordem, de que Elle mesmo é o mais nobre ornamento, e d'onde espera o grande bem para a pacificação e salvação.

Que Elle acolha paternalmente, e em nome de Deus abençõe e faça prosperar os nossos votos e os nossos propositos. Por esta fórma. o presente Congresso abrirá um novo seculo, marcará uma nova era para a Ordem Terceira do P. S. Francisco, pelo estudo ardente da propria santificação e pelo zelo mais operoso da santificação do proximo.

—◆—

Discurso pronunciado pelo Commendador Leão Harmel, grande industrial francez

*Exc^{mos} Senhores,
Excellencias Rev.^{mas},
Rev.^{mos} Padres e vós todos
sacerdotes e irmãos em S.
Francisco.*

Gloria ao nosso Mestre e Rei Jesus Christo!

Gloria ao seu servo S. Francisco que nos juntou aqui a todos, durante estes abençoados dias, aos pés do nosso Pae querido Leão XIII, o Papa da Ordem Terceira, sob a presidencia do Em.^{mo} Cardeal Vives, que tão nobremente nos faz amar a obediencia á S. Sé!

I. O apostolado do seu ideal

O Papa tem um ideal. Poder-se-ia demonstrar facilmente que cada Papa tem o seu, e é precisamente esse ideal aquelle de que o mundo carece em cada época da sua idade: nem antes nem depois.

E' esse ideal o guia necessario a cada seculo. O ideal de Leão XIII, em theologia é que ha de salvar o mundo actual.

Não nos cançaremos de repetir na presente assembléa que o *Terceiro* deve ser o *homem do Papa*.

Esta é a razão de ser da nossa Ordem, é a prescripção da nossa Regra. O Patriarcha d'Assis, fundando a Ordem Terceira, teve em vista santificar os christãos que, vivem no mundo, servindo a Deus e á Igreja, segundo a direcção e a vontade do Papa.

Sim, o *Terceiro* é o *homem do Papa*. E'

este o seu característico, é esta a sua qualidade por excellencia. Reconhece no Papa a imagem viva de Deus. A palavra do Papa é para elle a palavra de Christo.

Ser o apóstolo do ideal do Papa por exemplo de submissão á direcção que elle prescreve, ser um homem de acção no sentido que o Papa deseja, eis as tres manifestações da piedade do verdadeiro Terceiro para com a Igreja e seu Chefe.

Entre os filhos da Ordem Terceira contam-se numerosos theologos e philosophos: compete-lhes estudar e conhecer o ideal do Papa, afim de que, bem compenetrados d'elle, o façam conhecer e eslimar pelos outros.

Os simples christãos, cuja especialidade não são aquelles assumptos, têm por dever attingir o plano do Papa debaixo do ponto de vista dos seus cargos civicos e profissionaes.

Se por ventura tradições de familia cu de educação, habitos contraidos pela força do meio que os cerca, ou pelo ideal que se formaram lhes houver dado outra direcção, e arrastado em correntes diversas, *devem* fazer o sacrificio das suas limitadas vistas, para se mostrarem discipulos sinceros e convencidos dos ensinamentos do Papa.

Se lhes faltar a fé, olhem para os factos. O povo francez caiu nas mãos dos philisteus modernos, os franc-maçons, em castigo da sua indocilidade para cam o Soberano Pontifice.

O verdadeiro Terceiro sacrifica as suas preferencias, repudia a imprensa que sustenta o espirito d'oposição aos ensinamentos pontificios. Proclama bem alto que a palavra do Papa é a palavra de Christo e gloria-se de ser o apóstolo d'ella em toda a parte onde chega a sua influencia!

II. Obediencia á direcção do Papa

O Papa tem na mão o leme da barca de Pedro. Impelliu-a tão energeticamente que ella recebeu um movimento poderoso e desassombrado. E todos os marinheiros que vão a bordo não terão, por acaso, como primeiro dever, secundar este movimento?

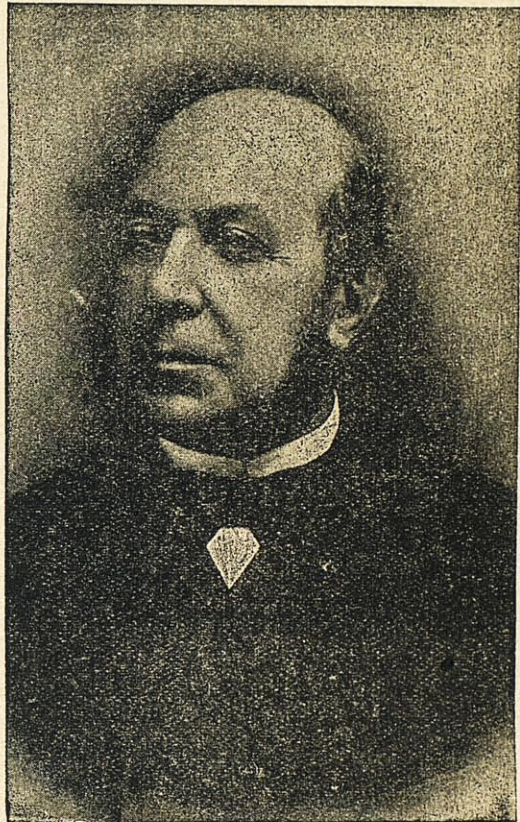
Para só falar agora aqui das questões sociaes, a direcção pontificia orienta-se claramente á conquista pacifica das massas populares, pela applicação das leis da justiça e do amor, respeitando a iniciativa particular e as pessoas. As aspirações christãs

dos trabalhadores a um melhoramento social legitimo estão de accôrdo com o espirito do Evangelho:

«O que fizerdes ao mais pequeno no meio de vós, é a mim que o fazeis».

Por estas palavras, N. Senhor, collocando-se a si mesmo no lugar do ultimo dos homens, dá-nos a lei verdadeira da caridade christã.

Em uma das suas adoraveis conversas particulares, disse-me um dia o Santo Padre que a Encyclica *Rerum Novarum*, com



O COMMENDADOR LEÃO HARMIL
TERCEIRO FRANCISCANO

as suas ousadas afirmações, com as suas soluções tão contrarias ás escolas economicas modernas, não era mais do que a applicação do Evangelho.

Ha pouco assisti a um congresso internacional que se occupava da protecção legal aos trabalhadores.

N'esta assemblêa todas as nações, todas as religiões e todas as opiniões se achavam representadas. Levantou-se uma discussão sobre se o Papa devia ter logar na commis-

são superior internacional. A proposta foi combatida por uns e defendida por outros. Por fim foi acceite, após a declaração seguinte d'um chefe socialista, cuja falsa suposição porém, não podemos acceitar: «nós, por principio, dizia elle, somos adversarios da Igreja Catholica, que sempre olhamos como amiga dos poderosos e despresadora dos pobres. Mas se ella, retrocedendo á sua origem, retomar a defeza dos fracos e dos opprimidos, então nós, socialistas, estamos promptos a fazer a trégoa de Deus».

E o Papa foi admittido pela numerosa assemblêa. á excepção d'um só voto.

Este incidente revela um facto que nós ha muito temos constatado: as massas populares serão o mais solido baluarte da Igreja contra os seus inimigos, desde a hora em que os christãos fôrem doceis a voz de Leão XIII.

Após o congresso da Ordem Terceira, celebrado em Paray le Monial, escrevia-nos o Papa o seguinte: «Trabalhae por combater as opiniões falsas e as injustiças que apontamos n'esta questão; por defender e propagar os principios da justiça e da equidade evangelicas, animar a classe operaria a praticar a virtude e a religião, e levantar-a do abatimento em que se acha, e a socorrer, pelos meios convenientes, todas as desgraças, e apertae entre vós os laços da fraternidade, unindo-vos pela acção exterior!! (Breve do S. Padre ao R. P. Julio do S. Coração, Commissario Geral da Ordem Terceira em França. Roma, 22 de setembro de 1894).

Que magnifico programma traçado por Leão XIII ao Terceiro que deseja ser o homem do Papa!

III Acção

Mas se o Papa tem um ideal, se dá uma direcção, é porque tem em vista a acção.

Sobre este ponto, como em todos os demais, Leão XIII é d'uma clareza incomparavel. Na sua carta admiravel aos franciscanos, com data de 25 de novembro de 1898, propõe-nos o exemplo de S. Francisco e ainda o seu proprio.

Eis como elle se exprime:

«Conta-se que o Bemaventurado Francisco e seus mais notaveis discipulos se consagraram inteiramente ao povo e que trabalhavam pelo bem publico com um zelo ar-

dente... Chegou para nós o momento de seguirmos este exemplo.

Se alguma vez a salvação dos Estados dependeu, em grande parte, do povo, é precisamente na nossa época que se dá este facto. E' por isso que urge estudar bem de perto o povo, victima muitas vezes da miseria e do soffrimento, mas ainda cercado de laços e de perigos.

E' necessario ajudal-o com amor, instruil-o, consolal-o e admoestal-o suavemente... E se nós mesmo dirigimos aos Bispos as nossas Encyclicas sobre a maçonaria, sobre a condição dos operarios, sobre os principaes deveres dos cidadãos christãos, foi sobretudo por causa do povo que as publicamos, a fim de que elle aprenda a conhecer os seus direitos e deveres e a occupar-se, como convém de si mesmo, dos seus interesses e do seu bem-estar.

Debaixo d'este ponto de vista a Ordem Terceira Franciscana pôde prestar eminentes serviços».

Eis uma indicação bem clara.

E como os exemplos arrastam, permitti que vos diga uma palavra da fraternidade de Boubaix. Conta 600 homens. Muitos d'elles estão aqui presentes. A cidade está dividida e pôdem ser minhas testemunhas.

Em 22 zonas; tomaram-se por base as circumscripções parochiaes. Ha outras tantas commissões encarregadas da propaganda local e de pôr os Terceiros em relação com o centro da Ordem. Todas as classes se acham inscriptas: as profissões liberaes, os patrões de fabricas, empregados e operarios os mais humildes; ha grande numero de mancebos e são estes os preferidos. Tem Terceiros em 92 fabricas. Cada classe de Terceiros tem a sua educação appropriada. Assim, um grupo Leão XIII estuda a vida de S. Francisco, a Ordem Terceira e as Encyclicas. Um circulo d'estudos fórma os jovens na defeza da fé, que lhes será necessaria nas officinas e em qualquer meio que se encontrem.

Ha uma agencia especial para procurar trabalho e emprego para os Terceiros; cursos profissionaes e de linguas vivas gratuitos. Os definitorios e as commissões de cada zona vellam attentamente sobre cada Terceiro em particular, ajudando-os effizamente a melhorar a sua condição. Exige-se que em toda a parte, nas fabricas, nas ca-

sernas e nos demais empregos os Terceiros se distingam pelo seu espirito de disciplina e de submissão, ao mesmo tempo que pela sua inercia e intelligencia no trabalho. Além d'estas obras organisadas especialmente para os Terceiros, estes devem occupar-se tambem das demais obras e associações parochiaes, conferencias de S. Vicente de Paulo, manifestações religiosas etc. Elles são como o sal da terra; o seu concurso não falta nunca a tudo que é para gloria de Deus e bem da patria.

E' isto que ali se faz e que todos pôdem verificar. O Terceiro, homem do Papa, mostra-se por toda a parte o discipulo de Jesus Christo, que elle procura introduzir no mundo do trabalho para que lá se estabeleça o reino da justiça, e na officina onde deve dominar a liberdade e o respeito dos pequenos e dos humildes.

Saudamos o seculo xx que ha de vêr o regresso dos povos ao ceutro da unidade, fonte verdadeira de progresso, de prosperidade e de liberdade.

O grande movimento já se acha iniciado. A' voz de Leão XIII o mundo levantou-se e, de todos os pontos da terra, as nações mandaram os seus delegados saudar, na pessoa do Papa, a verdade que liberta, a justiça que enaltece os povos, o chefe e o pae da humanidade.

Sim, Santo Padre, a vossa palavra foi ouvida; os povos cansados do abysmo de males em que o erro os tinha precipitado, voltaram á Igreja, sempre radiante de bondade, sempre cheia de vida e força, e amanna como sua mãe, guia e deffensora.

Já se ouve por toda a parte o canto do hosana; a vós, Terceiros, homens do Papa, incumbe levar este echo aos confins do mundo, ganhar o coração de nossos irmãos, pelo sacrificio e pelo amor, a fim de que em todo o universo resoe o grito salvador: Gloria a nosso mestre e Rei Jesus Christo!

Amor e submissão ao seu Vigario!

Discurso do Rev.º P. Estevão Invancie Procurador Geral da Ordem Terceira Regular

Leão XIII, Terceiro Franciscano

Firmemos, pois, os nossos credits n'este Congresso Internacional de Terceiros; demos

vida nova á nossa Cara Ordem Terceira. Memorandas e ao mesmo tempo affaveis palavras que o Augusto Ancião que ora preside aos destinos da Igreja e da Sociedade, me dizia com seu habitual rasgo juvenil, aos dois de Fevereiro do corrente anno, Consagrado á Purificação da Virgem, dia em que eu na qualidade de Procurador Geral da Ordem Terceira Regular, me prostrava aos pés do grande Pontifice para offertar-lhe o costumado bento-cirio.

Palavras memorandas e ao mesmo tempo affaveis que, brotadas da bocca sapientissima do Vigario de Jesus-Christo, abalaram até ás mais intimas fibras o meu Coração de Terceiro Regular, e me fizeram para logo entrever magnificos resultados de um Congresso ideado, promovido, effectuado por ordem do mais valente dos Terceiros, do nosso irmão mais illustre, do grande e do sabio Leão XIII.

E estas palavras são um echo nunca amortecido, mas sempre vivo e perenne do cuidado mais que paternal que o grande Papa nutre pela sua querida Ordem Terceira, á qual, antes mesmo de vestir a libré seraphica em 1871, chamava—o remedio mais acertado contra a corrupção da epocha. E dentre os venerandos Prelados do Episcopado Italiano, foi elle o primeiro e o mais ardente promotor e propagador da Ven. Ordem Terceira. E em Junho de 1872, escalada a montanha santa do Alverne onde seis seculos atraz o Pobrezinho d'Assis recebera de Christo os ultimos signaes que os seus membros trouxeram estampados dois annos; o grande Papa, escondido n'uma pobre e solitaria cella, e batido nas incudes da fortaleza christã, vestia o habito e professava humildemente a Regra dos Terceiros.

Cingido com as divisas da penitencia e mais feliz com o escapulario seraphico do que com a mesma purpura, o Eminentissimo Arcebispo de Perugia, nunca se forrou trabalhos e sacrificios para formar na sua vasta Diocese, Congregações de Terceiros ás quaes presidia sempre, já com o exemplo, já com doutas Alloeuções e Circulares. A pouco trecho era nomeado Protector da Primeira Confraternidade de Terceiros em Assis, e por um conselho admiravel da Providencia, volvidos poucos annos, succedia com o nome de Leão XIII a um outro grande Terceiro Franciscano, o immortal Pio IX

Foi então que este forte Leão de Judá, este habil piloto da barca de Pedro, assentado apenas na Cadeira Pontificia, volveu em tórno de si os seus olhos indagadores e penetrantes, e, vendo a enorme tempestade que se formava em volta da Igreja e da Sociedade, deu com um meio efficacissimo para esconjurar o perigo fatal que o ameaçava.

Volta-se para Christo que lhe sustenta a dextra infallivel, vê ao pé d'elle a magestosa figura de Francisco, que se lhe entremostra não só como um grande santo, mas como o maior personagem de seus tempos, o homem mais benemerito da sociedade depois do Martyr do Golgotha. Comprehende á evidencia, com o Ven. Cura d'Ars, que assim como o espirito de Francisco tinha salvado o mundo e renovado os costumes da idade media, assim em nossos dias cabe á Ordem Terceira por sua natureza eminentemente restauradôra, dar vida nova ás sociedades adormecidas no somno da indifferença.

Adaptada a Regra ao espirito e aos tempos modernos, o grande Papa recommenda crescentemente em publicas audiencias e em Encyclicas a sua cara Ordem Terceira, propaga-a com a palavra e com exemplo na firme persuasão de que este é o remedio mais efficaz para os males que opprimem e ameação as sociedades contemporaneas.

E como é bello e consolador o espectaculo que n'estes dias nos apresenta a santa cidade, onde entre suspeitas associações e tenebrosas seitas, não duvidaram unir-se em fraternal assembleia as humildes e devotas fraternidades dos Terceiros de todo o mundo catholico, orando fervorosamente pelo Vigario de Jesus Christo seu primeiro irmão e Pae para que se levem ao fim os seus sabios conselhos, e votando-se á oração e ao trabalho no intuito de fazer rejuvenescer este Santo Instituto de caridade e de Penitencia, para que com elle rejuvenesça a fé, a piedade e todas as virtudes christãs!

Firmemos, pois, os nossos creditos, vos repetirei eu com o Santo Padre, e demos vida nova á nossa cara Ordem Terceira.

Aos exemplos luminosos de oração incessante e indefessa operiosidade do Augusto Ancião, velho na idade mas jovem no espirito, ao convite paterno que acaba de fazer-nos, respondamos generosamente com metter peito ao trabalho para que a nossa

seraphica instituição não só continue, mas redobre, se possivel fôr, os fructos de moral e religião em que é tão fecunda. Forcemos denodadamente por que a aurora do seculo vinte consagrado ao divino Redemptor seja acompanhada de uma salutar renovação de vida verdadeiramente christã.

Oremos, orémos sem interrupção: mas á oração que é o nosso primeiro dever para com Deus e que vê Deus em todas as emprezas, juntemos a acção que requer efficaz cooperação do homem nas obras mais magnificas da graça de Deus.

Interessemos-nos vivamente pela propagação e universal restauração da nossa Ordem Terceira. Chamemos ao seu recinto irmãos, paes e amigos, porque, como nol-o adverte Leão XIII na fonte salutar do espirito de S. Francisco que é todo chamadas de caridade e amor todo o coração se commove e fortifica.

Porque linha, seguis em vosso regresso para a França, perguntava o Santo Padre a um abbade francez, no dia 2 de outubro de 1878. Pela de Loreto, Santo Padre. — Bem, bem, então passae por Assis e demorai-vos. E' lá que todo o coração se commove e fortifica.— Bem o queria, Santo Padre, mas o tempo. . . — Não se trata de tempo: dixei-me, sois Terceiro Franciscano? — Ainda não, Santo Padre— Pois bem, ide por Assis e dixei ao Guardião do Sacro Convento que levaeis ordem do Papa para elle vos admittir na Ordem Terceira.

Esta anedocta contada pelo *Universo* e reproduzida nos *Annaes Franciscanos* revela mais uma vez d'um modo bem eloquente a terna devoção do Summo Pontifice ao Santo Patriarcha e o seu interesse particular pela Ordem Terceira.

Mãos pois á obra, e trabalhemos por um fim tão nobre e salutar. Concentremos as forças de cada um n'uma linha compacta e unamol-as sempre com o santo vinculo da caridade. *Omnia vestra in caritate fiant.*

A este sagrado dever temos de juntar o sentimento do mais profundo reconhecimento que nos liga á Sé Apostolica.

Desde o grande Leão XIII que reformou a Ordem Terceira, desde Pio IX, o Immortal Pontifice da Immaculada até ao Papa Gregorio IX, amigo intimo de S. Francisco, destacam-se na Cadeira de S. Pedro mais de 50 Papas que se occuparam paternalmente do nosso santo Instituto, que o enri-

queceram de graças, privilegios e indulgencias, que publicaram em seu favor umas 300 Encyclicas e Bullas pontificias.

Approvada de viva voz pelo Papa Honório III, confirmada pelos seus successores e particularmente por Nicolau IV na famosa Bulla *Supra Montem*, a Ordem Terceira tem alem d'isso a honra de haver sido solemnemente confirmada nos dois Concilios Geraes de Vienna e de Latrão presididos de tres grandes Summos Pontifices, Clemente V, Julio II e Leão X.

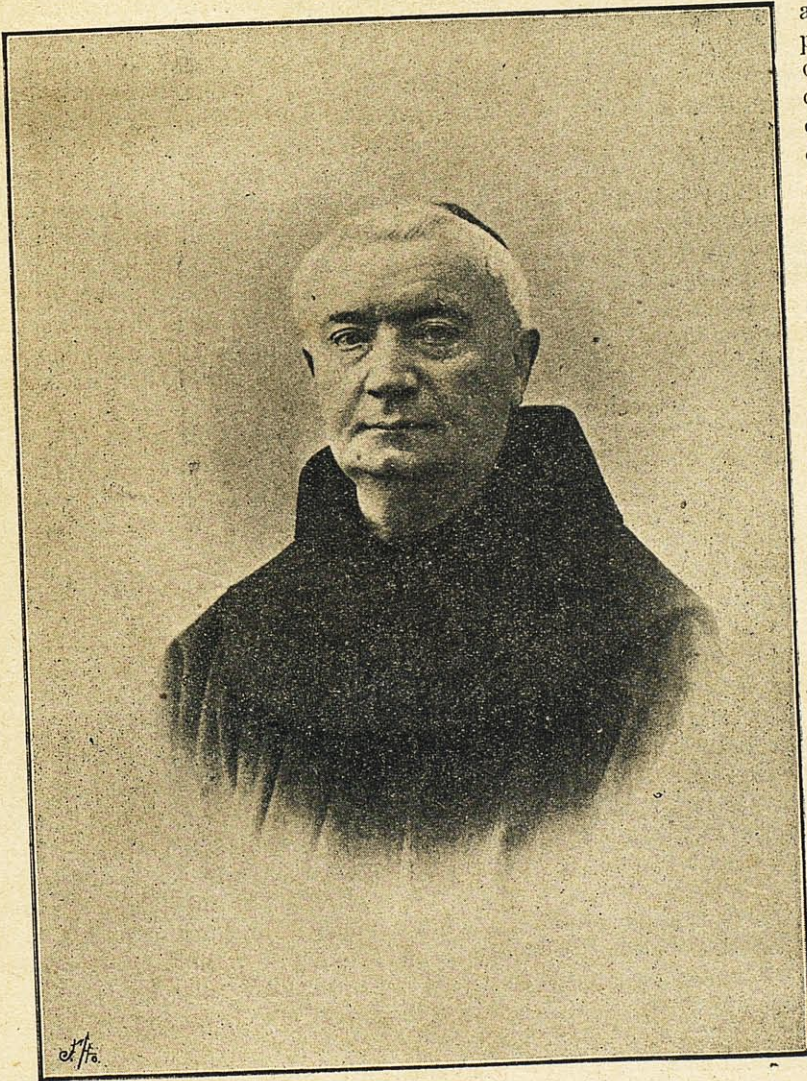
Eu passo em silencio o grande numero de Principes da Igreja que tiveram em mais

conta as divisas franciscanas do que as honras da purpura; deixo á vossa admiração o facto de que muitos doutos e santos purpurados do Sacro Collegio servem de aureola gloriosa ao grande Papa Terceiro; não toco tão pouco em muitos factos memorandos de que estão cheias as historias ecclesiasticas, politicas e civis; não quero mostrarvos como o genio inspirador de tantas magnanimas e heroicas emprezas, de tantas obras insignes e maravilhosas que deram á Italia o Primado entre as nações da Europa, ao genio seraphico *do grande sol de Assis, Francisco*, se deve. Uma coisa quero sómente notar: — Que

a mais bella gloria, a pedra mais brilhante que scintilla na corôa da Ordem Terceira é certamente o desmarcado esplendor de santidade com, que os seus filhos illustraram a Igreja e povoaram os céos. E tantos e tão santos fôram elles que o seu numero é muito superior ao das outras Ordens Terceiras juntas.

Ora, á vista de exemplos tão sublimes de virtude e de santidade e de obras tão grandiosas onde á sombra paterna da Sé Apostolica resplende e se opulenta o nosso seraphico Instituto, quem não havia de inflamar-se no proposito de trabalhar com constancia, e fervor por dar vida nova á nossa Ordem Terceira, e fazer refflorir aquella que ha 6 seculos é baluarte inexpugnavel contra a onda da impiedade e do erro?

Ah! Perante os grandes males que combatem a Igreja e a Patria, não sejamos



O REV.^{mo} PADRE LUIZ LAUER
MINISTRO GERAL DOS FRANCISCANOS

sómente homens do passado, ou homens do futuro; sejamos homens do nosso tempo como S. Francisco e muitos illustres Terceiros o foram do seu; sejamos de hoje como Leão XIII.

A' recordação de tão grandes exemplos, ás esperanças de um alegre futuro, unamos o que é proprio dos homens do presente, unamos uma forte e efficaz acção, a qual ministra um solido fundamento á recordação e ás esperanças.

N'estes dias de lucta que abala o mundo e em que se agitam os supremos interesses da Igreja, da familia e das sociedades, quando o odio velho dos adversarios recresce, quando a indiferença das massas e a audaz incredulidade alargam terreno, urge-nos absolutamente uma acção precedida da oração que a torne efficaz e unida á caridade que lhe assegure o triumpho.

Hoje não bastam virtudes ordinarias, orar sómente e com as mãos cruzadas pedir aos ceos o termo de tantos males. Hoje em dia requer-se o heroismo como no tempo dos Martyres e na epoca das perseguições.

A era dos Martyres passou, na verdade. O mundo fartou-se do sangue christão; mas a lucta contra Jesus, personificado na Igreja Catholica e no Papa perdura, como nunca, obstinada no seculo da liberdade.

E' plano de Deus que não se seja catholico, amigo e filho do Papa senão é com a condição de se ser perseguido, e com o dever impreterivel de combater.

Ora, á moderna incredulidade que ostentando um soberbo racionalismo, chasqueia o mysterio e vota ao ridiculo tudo quanto é sagrado, incumbe aos Terceiros, *milicia de Christo e novos Maccabeus*, oppôr antes de tudo uma fé profunda, ardente e universal; uma fé sobre tudo corajosa e exemplar, que nunca deixe cahir a fronte por vergonha de Deus, do Christo e do Papa; uma fé em summa que se ufane de confessar-se a si mesma diante de toda a gente.

Ao egoismo brutal, parto nefando do espirito d'orgulho, que blasona bombasticamente de philantropico e humanitario oppõem os Terceiros o espirito de S. Francisco que é a anthithese de Lucifer, e com esse espirito estendam os dominios da caridade christã em toda a sua sublime e divina simplicidade, a caridade que fala pouco mas faz muito, que é tudo para todos,

que por todos se sacrifica com seus bens, com seus suores, com sua mesma vida.

Fé e caridade; mas fé operosa que estude modos que invente meios de chamar ao Christo os transviados e os rebeldes; e caridade efficaz que não succumba ao medo e aos perigos, que se sacrifique a si mesmo pelo bem de seus irmãos.

Fé e caridade; mas fé catholica, que não admitta tergeversações, que nos mantenha sempre unidos e fieis ao Vigario de Christo; e caridade christã que se abraça com todos os deveres que a religião nos impõe para com Deus e para com o proximo, e que em tudo e por tudo reina soberana e rainha.

Fé e caridade que façam de cada Terceiro um apostolo intemerato da verdade com a palavra, da virtude com o exemplo, do santo amor com as obras.

Todos, mas especialmente vós jovens Terceiros, que já cingistes a corda seraphica, dae mãos á obra e trabalhae varonilmente por que a vós sobretudo pertence o apostolado da virtude pelo exemplo, afim de arrancar ao caminho da perdição innumeraveis irmãos e companheiros, que a olhos fechados se entregaram nos braços de seitas perversas e corruptoras.

Não vos envergonheis de testar em publico que sois christãos fervorosos. Manifestae-o nas palavras e nas obras, sede filhos genuinos de Francisco e dignos irmãos de Leão XIII.

Mantende sempre firme a bandeira da fé e da caridade.

Sede sempre os primeiros a frequentar as piedosas praticas da religião, afim de preparar-vos na oração para a sublime missão a que vos destina a Providencia.

Apostolisae a familia, regenerae a decadente sociedade, e onde a malignidade dos tempos não deixa entrar o habito do frade, entrem os Terceiros com vestidos seculares mas com o espirito de Francisco; entrem nos palacios, nas escolas, nas officinas, nos negocios, e derramem com a caridade a boa semente da virtude, e ter-se-hão conseguido em grande parte os votos da Igreja e da Patria que esperam muito de todos os Terceiros.

A'vante, pois, meus Irmãos e minhas Irmãs! Chegou a hora de combate! *Firmemos os nossos creditos n'este Congresso Internacional, demos vida nova á nossa cara*

Ordem Terceira. Tal é o caminho traçado pelo Papa: tal é o scopo que elle nos determina. E se o primeiro passo é difficil, se a empreza é ardua, alentem-nos com seus exemplos Christo, Francisco e o nosso Irmão Leão XIII. Não esqueçamos que Jesus Christo nosso Capitão Supremo nos assegurou a victoria ao passo que Francisco e os Terceiros reformaram os seculos. Lembremo-nos tambem que á frente de nós marcha o mais zeloso dos Terceiros, o homem providencial do nosso seculo, o sapientissimo Leão XIII.

A'vante, pois, direi ainda como no fecho do meu discurso no Congresso de Assis. A'vante com o Papa, sempre com o Papa, e só com o Papa, na certeza de que unidos a Este, teremos comnosco a Deus que nos conduza á meta suspirada; a Deus que, depois de ser exorado com incessantes clamores, accederá benigno aos votos do seu Vigario, e coroará de palmas e de triumphos o augusto prizonheiro do Vaticano o nosso *Pae e Irmão Leão XIII.*

Segudda Sessão Geral

Segundafeira, 24 de setembro

A Igreja de S. André Avellino regorgita de congressistas, ás tres horas da tarde.

A's tres e meia, depois das costumadas preces, abre-se a sessão, e lê-se um telegramma do Eminentissimo Cardeal Satolli, que envia de Assis as homenagens, as orações dos Filhos de S. Francisco que lá estão reunidos com um grande concurso de povo a solemnizar o quinquagesimo anniversario da Invenção de S. Clara.

Em seguida tem a palavra Mgr. Pujiz, Bispo d'Anglona e Fursi. Sua Exc.^a Rev.^{ma} queria falar n'uma lingua universal: escolhe a lingua de Francisco, por ser uma lingua de amor, e fala da Paz.

O progresso contemporaneo dever-nos-ia legar a paz, mas a paz não existe porque se jurou guerra a Christo.

O Eminentissimo Presidente annuncia a resposta do Santo Padre ao protesto de adhesão que lhe tinham mandado os congressistas.

«O Santo Padre grandemente satisfeito com a inauguração solemne do primeiro congresso internacional franciscano, acolheu com alegria a nova homenagem de filial devoção, e augura o exito mais feliz á religiosa assembleia de tão numerosos Cardeaes, Prelados, sacerdotes e seculares que assistiram á primeira sessão.

Affirma ainda uma vez a sua affeição particular a toda a familia franciscana espalhada por todo o mundo e abençoa novamente os representantes que ella mandou a Roma».

O Eminentissimo Cardeal Vives apresenta aos congressistas o padre Maria Antoine promo-

tor das peregrinações a Lourdes. O padre Antoine responde á pergunta—porque é que Leão XIII quiz um congresso internacional em Roma no Anno Santo? E respondeu commentando as admiraveis Encyclicas do Papa, e, descrevendo com mãos de mestre os vicios da época, appellou para a Ordem Terceira como para uma corrente de regeneração e de vida.

Fala depois o Cavalleiro Gullino sobre a Adoração quotidiana ao Santissimo Sacramento com muita piedade e é grandemente applaudido.

Lêem-se adhesões de 3:000 Verceheses, do Conde Paganuzzi, do Conde Cesare Balbo, da Congregação da Juventude de Genova.

Depois, escutam todos em pé a conciladora noticia de que mais tres Bispos, quatro religiosos e seis religiosas da Ordem Franciscana deram a vida na China pela gloria de Jesus Christo. Recordando tambem o amor entre S. Francisco e S. Domingos o Eminentissimo Presidente lê as duas passagens de S. Antonino e de Leão Grnatense sobre os dois Patriarchas.

S. Antonino: São estes duas oliveiras pela fecundidade do amor e da devoção; dois candelabros accesos deante do Senhor para illustrar o orbe com a luz da sua doutrina. São dois Cherubins plenos de sabedoria ao lado da Propiciação. Dois Seraphins accesos em caridade, clamando—Santo, Santo, Santo Deus Sabahot, inchendo toda a terra com a gloria do Senhor por via da palavra e do exemplo.

Estes dois estados de mendicantes parece que abraçam os dois estados dos Prelados e Bispos da Igreja, e d'aquelles que pela pregação e doutrina se dão á vida activa, e o dos Religiosos e Monges que se votam á vida contemplativa pelas ceremonias regulares e pela reza. Por onde podemos dizer que esta vida mixta é a mais perfeita de todas.

E Luiz Granatense: A esta hora destinou o sollicito Pae de familias dois varões ao mesmo tempo Apostolicos e Evangelicos para serem preclarissimos fundadores e auctores de duas ordens religiosas, nas quaes não só elles mas tambem os seus sequazes se dessem de veras, d'uma ponta da terra á outra, ao negocio da salvação das almas.

Em seguida o Eminentissimo propõe que se mande ao Geral dos Dominicanos o seguinte telegramma:

«Os Filhos de S. Francisco reunidos em Geral Assembleia saudam affectuosamente V. Paternidade Rev.^{ma} e auguram a toda a Ordem dos Pregadores a maior copia de bens e de virtudes.

Anhelando renovar o osculo de amor de N. P. S. Francisco e firmar o nervo da caridade entre os filhos dos dois Patriarchas, convidamos V. Paternidade Rev.^{ma} a vir com mais alguns filhos de S. Domingos á sessão solemne que n'este Congresso se effectuará no dia 25 pelas 3 horas e meia da tarde.»

Sóbe á tribuna o P. Ignudi, Conventual, que fala das reuniões mensaes.

E' eminentemente pratico, e muito applaudido.

O Abbade Garnier convida os Terceiros a retornarem ao estudo do Evangelho. Firma-se na auctoridade de Leão XIII e do mesmo Cardeal Vives que chamou a Francisco *Compendio vivo do Evangelho.* Damos em seguinte o seu discurso.

Apparece o Commendador Aureli ao qual o Cardeal Vives chama artista franciscano. Diz que fala com o coração nas mãos, e effectivamente o seu discurso é um hymno inspirado em Christo e Francisco. Sauda o Congresso em nome dos artistas catholicos e faz votos por que elles se organisem sob a protecção de S. Francisco. Publicaremos este eloquente discurso.

Pacini, Professor de estudos orientaes, sauda ardentemente os Terceiros orientaes. Reestamparemos o seu discurso.

O Exc.^{mo} Cardeal Vives fecha a sessão com a saudação christã: *Seja louvado N. Senhor Jesus Christo*, e os Congressistas respondem: *Seja sempre louvado*.

◆

Discurso do Rev.^o P.^e Garnier,
Missionario Apostolico, Director do jornal "Le
Peuple Français, e Director da Peregrina-
ção Franceza a Roma

*Emin.^{mos} Principes, Ex.^{mos}
Srs. Bispos, meus Irmãos e
minhas Irmãs em S. Francisco.*

Um dia (e já lá vão uns bons annos), Sua Santidade Leão XIII dignou-se explicar-me o meio de fazer grande a Ordem Terceira.

«Todos os assumptos que eu versei em minhas Encyclicas suppõem o cuidado de alimentar as almas com o Santo Evangelho. E' a primeira condição para a realisação dos meus desejos».

Quereis pois formar sem difficuldades os primeiros elementos d'uma Fraternidade, e fazel-os progredir a bom levar na qualidade e na quantidade? Quereis vêr bem depressa alteado por vossos Terceiros o nivel moral da formação do character, quereis vel-os informar as massas populares do espirito christão? Incuti-lhes amor sincero e ardente ao Evangelho de Jesus Christo, fazei que o leiam, que o comprehendam, que o pratiquem.

Eis o grande segredo.

E' no livro divino que Jesus condensou o seu espirito: é lá que S. Francisco hauriu o seu. O grande merecimento da Ordem Terceira está em ser um resumo completo, perfeito, vivo do Evangelho.

Todos os ensinamentos de S. Francisco tendem a fazer do Terceiro um compendio vivo do Evangelho. E' porisso que o Santo

Padre se dignava mandar-me ha dois annos um Breve concedendo aos que lessem o Evangelho indulgencias, plenarias para cada mez e parciaes para cada dia, com tanto que a leitura fosse quotidiana.

Ha cinco mezes todos os jornaes trasladaram a palavra que Leão XIII dirigia a Benjamin Constant: «Com a fé e o Evangelho podemos ainda levantar o mundo e voltar-o todo para Christo».

Reconheço-me feliz por me ser concedido o uso da palavra para vos assignalar um meio tão simples e tão poderoso de apressar o dia em que a Ordem Terceira recupere o seu esplendor e seja para o mundo como vol-o dizia o Papa na carta a este Congresso, o remedio effcaz para os males que n'esta hora agitam a humanidade.

Sabeis porque a Sagrada Pagina possui uma tal potencia? Muitas rasões se poderia dar, mas a principal está em que nutrindo-se do Evangelho o christão chega á concepção pura do christianismo. Levantase com S. João até ao céo, penetra no mesmo seio da Augusta Trindade, vê o porquê da Incarnação do Verbo e entra-se plenamente dos seus pensamentos e dos seus sentimentos.

Jesus não veio só para um grupo de almas, mas veio para todas. Não, veio só para as instruir e santificar, mas veio para reparar as consequencias todas do peccado de Adão; as consequencias para as almas e as consequencias para os corpos; as consequencias para o individuo e para os povos, para as leis, para os costumes e para a civilisação.

O christão que lê por esta cartilha, encontra a cada pagina a incessante recommendação do Salvador: — Amae-vos como eu vos amei; alargae o vosso coração como eu alarguei o meu; a minha obra ainda não está acabada, ajudae-me a leval-a ao cabo; as sequencias do Peccado original ainda não desappareceram de todo, é necessario varrê-las da face da terra debaixo do ponto de vista individual e social, perante os interesses materiaes como perante os interesses espirituas.

Isso é o que eu quero de vós, *Hæc mando vobis ut diligatis invicem sicut dilexi vos*.

E' este o meu preceito, este o meu signal distinctivo de meus discipulos. A vós e a mim cabe o mesmo mandato e a mesma obra. Tendes de fazer como eu fiz.

Já vêles, Senhores, que uma alma fiel ao seu Deus e ao Ideal que Elle nos legou nos Livros Santos; não pôde deixar de ser o que deseja Leão XIII — Instrumento fecundo d'um largo apostolado, obreiro fiel de toda a transformação que reclama a justiça, a paz, a caridade e a felicidade dos homens.

Que a Ordem Terceira seja uma escola universal para bem estudar o Evangelho e um atelier destinado a espalhal-o! Eis o grande meio de a fazer attingir a sua missão.

O Santo Padre quer sobretudo quatro bons empregos do Evangelho :

1) Que ao menos uma vez ao dia se leia em todas as familias christãs.

2) Que seja estudado em todas as escolas livres e em todos os collegios catholicos, pelo menos tanto como a grammatica e a arithmetica.

3) Que se leia não só o Evangelho da Dominga, mas o Evangelho todo, do principio ao fim, em todas as reuniões dos fieis, nas missas, nas vespervas, nas cathecheses, etc.

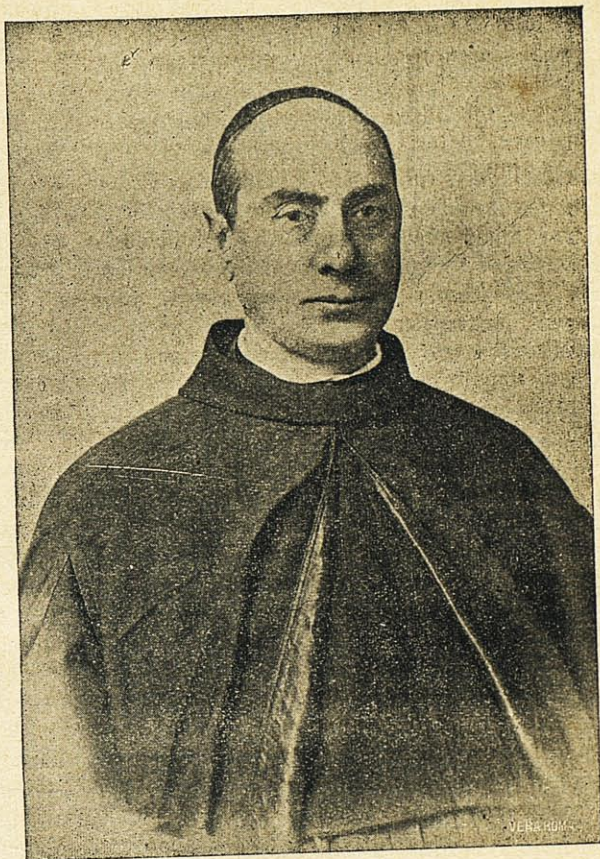
4) Que em cada parochia haja uma duzia de homens mais lidos no Evangelho como Jesus o fez com seus doze discipulos.

Para as tres primeiras coisas contamos com a dedicação da Ordem Terceira: a quarta incumbe á Fraternidade dos homens. E' assim que se faz, a meu pedido na Fraternidade de Roubaix cuja fama já aqui foi assignalada.

Que de bens não cahiriam sobre a humanidade, se em toda a parte se fizesse como em Roubaix!

Repetimol-o: — *O Evangelho é o segredo de todos os progressos para a Ordem Terceira.*

ve, ó falange de fortes que tão brilhantemente conserva intacto nos peitos o deposito da fé e piedade seraphicas, a despeito da onda crescente da incredulidade. Salve! Que o meu grito de entusiasmo se repercuta bem nos ouvidos dos Filhos de S. Francisco a quem a tristeza dos tempos não sufoca o ardor e a coragem, nem os faz resvalar da base granitica onde os poz o nosos glorioso Fundador. Corra por todos esta



O REV.^{mo} P. LOURENÇO CARATELLI MINISTRO GERAL DOS CONVENTUAES

Discurso do Snr. Gullino Luiz, Presidente da Associação dos operarios de Turim e Vice-presidente da Obra da Redempção

Emin.^{mos} Principes, Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Snrs., Rev.^{os} e Illustres Irmãos e Irmãs

Salve, ó gloriosa Ordem Seraphica, sal-

minha saudação que é d'um vosso Irmão da cidade do Augustissimo Sacramento e de Maria a Consoladora; tanto mais que ella representa todos os Terceiros Franciscanos da Provincia de Turim os quaes por circunstancias imprevistas não tiveram a fortuna de vir já em piedosa peregrinação a esta Roma immortal.

Em união Santa com o grande Seraphim de Assis eu venho hoje ter comvosco para vos annunciar uma obra toda Franciscana,

toda Seraphica, toda amor: — A Adoração Quotidiana Universal a Jesus Sacramentado, obra de piedade por excellencia dos Terceiros Franciscanos.

Antes porém de entrar no calor do arazoado, permitti-me que eu preste aqui publicamente um vivo tributo de reconhecimento ao nosso adorado Provincial o Padre Boaventura, o qual, por amor grande a Christo Sacramentado, comprometteu-se a presidir á Obra da Adoração Quotidiana, e na sua qualidade de Director Geral d'esta pia instituição, não se cança de infundir em todos os fieis aquelle zelo e aquelle amor que do seu coração transborda a jorros.

A Vós Jesus meu Sacramentado, Rei da Gloria e Senhor dos Seculos, a Vós o meu profundo e humillissimo protesto de adoração, de supplica para que a minha palavra toque fortemente os corações de todos os vossos filhos e os leve a amar-vos, adorar-vos, louvar-vos e agradecer-vos as finezas d'esse vosso Sacramento de Amor.

Oh! Quanto não amaram a Jesus Sacramentado as piedosas Thereza e Josephina Comoglio, Terceiras Franciscanas de Turim, e como se não repassaram de dôr ao vê-lo abandonado no seu tabernaculo de bençãos e de graças.

Chorariam, soffreram, oraram estas duas almas priv legiadas, e ao fim, alumiadas de celeste clarão, poderam, no seu ardente desejo de desaggravo, encontrar um remedio contra a negra ingratição dos homens, iniciando privadamente a Obra da Adoração Quotidiana Universal a Jesus Sacramentado.

Almas puras e inflamadas do Santo Amor de Deus a quem eu poude admirar em vida e ter por minhas mestras, aqui vos venho hoje recordar n'esta Roma immortal, n'este Solemne Congresso dos vossos Irmãos, protestando á vossa cara memoria o tributo de meu fraternal affecto e immorredoirá lembrança.

Queira Deus communicar aos nossos corações todo o amor, toda a devoção que vós tivestes com o Sacramento do Altar, e possamos nós como vós amal-o e adoral-o na terra, para depois o amar, adorar e gozar eternamente no Ceu.

Ao sopro d'estas duas fervorosissimas Terceiras Franciscanas nasceu a Obra da Adoração Quotidiana a Jesus Sacramentado — á qual Mons. Riccardi não duvidou chamar uma inspiração da Providencia.

Obra mais simples, mais adaptada a todas as classes sociaes e mais util em nossos dias não se poderia idear.

A Associação leva em mira reavivar em todas as camadas sociaes a fé pratica na presença real de N. S. Jesus Christo na Eucharistia, por fórma que se juntem diariamente na Igreja o maior numero possivel de fieis para prestar a Jesus Sacramentado, Nosso Rei e Senhor, um tributo de fé, de adoração e de amor.

Que coisa mais simples mais facil e ao mesmo tempo mais importante?

Visitar cada dia o bom Jesus prisioneiro d'amor no Augusto Tabernaculo: e quem ha ahi que se recuse a fazel-o?

Quem lhe negaria este pequenissimo tributo de amor, deixando passar os dias sem fazer-lhe uma pequena homenagem, um acto brevissimo de adoração?

Está lá Jesus á nossa espera. Está lá Jesus a abrir os thesouros de suas graças de que tanto carecemos. Está lá Jesus, só, abandonado, e nós não queremos lá ir a dizer-lhe que o amamos?

Não, os Terceiros Franciscanos serão sempre os mais fieis guardas d'honra e irão todos os dias testar á Igreja o seu amor a Jesus.

Oh! Como nos aquece o pensamento de querer visitar cada dia a Jesus, sabendo que Elle está alli vivo como nos ceus, omnipotente, amoroso, accessivel ás nossas preces! Quem ha ahi que resista aos seus doces convites?

Vamos pois, vamos dizer-lhe que o amamos, que queremos, desaggraval-o de todos os insultos, de todas as blasfemias, de todas as ingratições que Elle recebe dos homens. Vamos fazer-lhe dôce cortejo e seremos então filhos seus predilectos como era o nosso grande Padre S. Francisco.

A adoração levando todos os dias á Igreja uma phalange de pessoas soffregas de perdão, implorando de Jesus Sacramentado as divinas misericordias, vem (posto que em menores proporções) estender a todos os dias do anno a efficacissima devoção do *Perdão de Assis*. Não se lucra, é verdade, indulgencia plenaria por cada visita, mas lucram-se muitas indulgencias parciaes, entre as quaes 300 dias cada dia de visita e 7 annos e 7 quarentenas pelas visitas que se fazem ao meio dia ou ás 4 horas da tarde nas Igrejas pouco concorridas.

A visita quotidiana pôde fazer-se em qualquer hora do dia e em qualquer igreja onde esteja o Santissimo Sacramento.

Não está determinada nenhuma oração especial. Cada qual pôde fazer a que mais lhe approuver. Quem não pôde estar muito tempo na Igreja satisfaz com um momento, uma jaculatória, um pensamento, uma aspiração, uma invocação a Jesus Sacramentado.

Está obrigação de tão facil alcance para todos (grandes e pequenos, novos e velhos, homens e senhoras), não obriga sob peccado. Quem pois-se ha de recusar a um incommodo tão pequenino? Quem terá alma de dizer que não ha occasião durante o dia, nem ao menos um minuto para entrar na Igreja quando se vae para o trabalho ou para o passeio? Acaso haverá tempo para tudo menos para visitar uma vez ao dia o nosso Deus, o nosso Creador, o nosso Redemptor, que estabeleceu entre nós as suas moradas para nos confortar, abençoar, beneficiar, protestando que as suas delicias são estar com os filhos dos homens?

A nota característica, da Adoração Universal é, como já adverti, a sua simplicidade e facilidade, por via das quaes se torna accessivel a todos os christãos de boa vontade, a todos os tempos e a todos os lugares.

Não é, pois, como tantas outras, uma devoção incompativel, com o ordinario das occupações e dos officios; mas pôde ser abraçada por todos indistinctamente, excepto pelos que não querem.

Releva aqui advertir que a Adoração Quotidiana, não sendo uma verdadeira associação, pôde considerar-se uma simples *pratica religiosa* como é a do Santo Rosario, o qual é mesmo recitado pelos que não pertencem á Confraria sob condição de inscreverem os seus nomes no registro.

Contentando-nos com o pouco, mas forçando por que este pouco seja constantemente praticado pelo maior numero de pessoas, chegaremos ao muito com a graça de Deus, e renovaremos o espirito christão nos individuos, nas famílias e na sociedade.

Mas a Adoração Quotidiana, não renova sómente o espirito. Concorre poderosamente para o desenvolvimento de todas as obras eucharisticas. Geralmente falando é para deplorar que as Obras Eucharisticas não tomem n'estes tempos de decadencia a

universalidade e a pujança de que tanto carecemos, mas se limitem á esfera de algumas poucas pessoas devotas. Ora a Adoração Quotidiana é destinada a auxiliar e reforçar as obras Eucharisticas de maior monta.

N'estas obras como em todas as obras espirituas, vae-se por graus. Dado o primeiro passo no campo eucharistico pela Adoração Quotidiana, que é tão simples e tão facil, a alma christã levantará vôos ascensionaes para a conquista da verdadeira perfeição.

E quantas outras vantagens não derivam d'esta obra!

Chamar os homens á Igreja e a Jesus, promovendo dôcemente e quasi insensivelmente maior frequencia nos sacramentos, nas Festas e nos sermões.

— Banir o abuso que ha em muitas partes se deixam as igrejas desertas, emquanto cá fóra o adro, a praça, as ruas regorgitam de povo.

— Subjugar os respeitos humanos, chamando pouco a pouco os homens á pratica da piedade, afervorar os tibios, abalar os indifferentes e agenciar a conversão dos peccadores e dos transviados.

— Fazer rejuvenescer gradualmente a vida christã, as praticas de piedade e os usos christãos nos individuos na familia e nas sociedades. Fomentar especialmente a oração pela manhã e á noite, antes e depois da comida, O *Angelus Domini*, a visita dos sacerdotes aos moribundos, ainda mesmo que não estejam em perigo manifesto.

— Finalmente preparar entre os fervorosos associados os elementos mais de molde a fazer prosperar as Obras eucharisticas, como são a assistencia á Missa e á Benção, Communhão reparadora, a comparea nas Procições e no Viatico.

E' doloroso confessal-o, mas é verdade: quando um personagem mais ou menos celebre passa em alguma terra tudo é povo a apinhar-se e a admirar. Só quando passa o Rei do Universo, o Dono dos Céos e da terra não ha quem venha e admire. E lá vae Elle apenas ladeado de algumas senhoras passando por entre a indifferença se não é por entre o desprezo de um publico a quem nada interessa a magestade de um Deus que se digna passear os nossos caminhos.

*Eminentissimos Rev.^{mos}
e Illustrés Snrs.*

Tal é na essencia a Adoração Quotidiana Universal a Jesus Sacramentado, a mais simples e a mais facil das obras eucharisticas, o aroma e o mystico sal que deve salgar toda a especie de boas obras, a seiva sobrenatural que fecunda de abundosos fructos de vida eterna as fadigas do christão, o anel de união entre todas as corporações catholicas, o meio mais potente do popularisar e universalisar crescentemente o culto d'essa Eucharistia Santissima que é a continua união dos homens com Deus. União divina que tem confortado sempre almas atribuladas, e projectado feixes de luz intensissima sobre tantas intelligencias a quem a duvida entrava a agitar. E este triumpho prolonga-se com tanta mais sublimidade quanto é certo que todos os dias sobe de ponto o esforço da incredulidade para deitar por terra a Eucharistia em torno da qual se revigoram todas as obras christãs. Mas ao ultrage do impio responde a adoração dos fieis, ao montão de insultos defronta-se a feçundidade das obras eucharisticas que surgem indefinidamente para honrar Jesus no Sacramento do seu amor.

A Igreja inventa cada dia novos meios de abraçar as almas com o Tabernaculo Santo, e as almas ao pé do altar encontram a paz, o conforto, a vida.

A obra da Adoração quotidiana leva em mira trazer aos Tabernaculos o maior numero possivel de devotos.

Quantos insultos, quantas blasfemias, quantas profanações, quantas irreverencias ao Deus da Eucharistia! Urge levantar um muro de defeza diante do Sacramento d'amor para que se não ultrage tão desapiadadamente o Divino Redemptor.

Verdade seja que já não estamos no tempo dos martyres, quando se lavantaram altares no recondito das catacumbas; passou já a era das revoluções quando as igrejas eram defendidas pelo sangue de christãos que morriam para não morrer a idéa religiosa ao sopro do facho incendiario ou com o martello domolidor.

São todavia desconsoladores os tempos que atravessamos.

E' cada vez mais inadiavel a necessidade de desaggravar Jesus no Santuario do seu amor! Ai de nós, se o deixamos ao abandono! Se a sua misericordia o amarrou ao

santuario a sua justiça fará em pedaços os profanadores. Ai das almas, das familias e das sociedades que o esquecerem!

A nós cabe assistir diariamente a Jesus, sêr seus guardas d'honra; vamos pois visital-o todos os dias porque todos os dias é necessario retemperar nossas debeis forças.

E' lá que se encontra coragem e força para seguir as pisadas de nosso P. S. Franciscano. E' lá que se acha o allivio para as dôres e a paz para a Igreja.

Os inimigos de Christo clamam ás multidões que fujam da Igreja. A Adoração Quotidiana gritará aos povos: -- Vinde ás Igrejas não só nas festas mas em todos os dias do anno.

E poderá Jesus ficar surdo ás nossas preces? Apertará a mão da sua liberalidade? Não nos dará forças para cumprir nossos propositos?...

Para que a Obra da Adoração Quotidiana Universal se venha a propagar nos povos é necessario fazel-a ganhar terreno nas massas operarias, para que seja não só desaggravo a Jesus mas um meio poderossissimo de renovação social.

Um momento só diante de Jesus Sacramentado é sufficiente muita vez para nos inflamar de amor, vir cada dia á Igreja o meio poderossissimo para lançar nos corações o germen das virtudes de que mais carece a pobre humanidade.

Forcejemos por restabelecer o reino de Jesus Christo no mundo. Só quando a sua fé cobrar a pristina independencia e liberdade, quando os templos regorgitarem de povo é que se poderá contar com a paz social.

Conhecida já bem de todos a importancia da Adoração Quotidiana Universal, cumpre-me agora voltar-me para os meus Terceiros, e pedir-lhes ardentemente que a propaguem a todo o custo, que a façam instituir nas suas Parochias, nas aldeias e nas cidades, que a recommendem aos oradores, aos escriptores, ás associações catholicas, aos amigos, aos parentes e então os Terceiros merecerão ser duplamente chamados seraphicos.

Terceiras Franciscanas foram as fundadoras d'esta obra, Franciscano era o Padre que a fez publica no jornal (tambem Franciscano) *La Crociata* de 1 d'agosto de 1890.

Franciscanos foram os seus primeiros

propagadores, franciscanos téem de ser os seus continuadores.

O Padre Candido Mondo, que deu a esta obra um cunho popular era Franciscano. O Snr. Arcebispo Gastaldi que tanto correu para o seu florescimento era Franciscano. O Cardeal Alimonda que lhe deu a approvação era Franciscano.

Franciscano Mons. Riccardi que a erigiu publicamente e a recommendou em Pastoraes e Homelias. Franciscano o Em.^{mo} Cardeal Richelmy que não só a recommendou mas traçou tambem um plano de acção porque se deveria orientar. Franciscano o seu primeiro Director Central. Franciscanos o seu actual Director Geral e todos os membros do Conselho Central. Franciscana a Igreja de S. Thomaz, séde primaria da obra. Franciscano finalmente o grande Leão XIII que tantas vezes a abençoou, enriqueceu d'indulgencias e elevou ao grau de Archiconfraria.

Que Deus Sacramento, o qual d'ora em diante não será tão esquecido, se digne de abençoar as nossas pessoas, as nossas familias, e o que importa mais, chamar á Celestial Sião todos os seculos e todos os povos.

Discurso de Mgr. Carmelo Puglia,
Bispo d'Angola e Tursi
(RESUMO)

Em.^a Rev.^{am};
Excellencias,
Irmãos e Irmãs.

Aqui, em Roma, cidade de todos, porque cidade de Deus, devia, bem o sei, falar-vos a vós, familia universal, a lingua de

Roma, que é a lingua de todos. Deveria exclamar como Paulo de Tarso: «*Civis romanus sum*», e falar-vos romanamente, como romano é o pensamento que me anima.

Mas não, deixai que eu falle a estes meus irmãos e irmãs aquella linguagem de amor, de amor estatico, que no coração e nos labios de Francisco de Assis creou aquella poesia nova que deu aos seculos o *Cantico del Sole*, o qual inspirou a um Terceiro, (Dante) esse poema em que céos e terra collaboraram, como em carta escripta a todo o universo; o dôce idioma roubado ao céu, que em Antonio de Padua, e depois em Bernardino de Sena, foi eloquencia regeneradora, que transformou em povo os grupos italianos.

Como Terceiro falarei aos Terceiros do mundo a lingua dos Terceiros, a italianã.

A lingua d'Italia.
— Ah! aqui, n'este magno parlamento franciscano, que me recorda o Capitulo das Esteiras não ha hoje francezes ou inglezes, allemães ou polacos, austriacos ou hespanhoes; não ha a velha Europa nem a joven America... Aqui os filhos de Arminio e os de Cid, Abbião e Brenno são todos irmãos, porque são todos christãos e todos Terceiros. Digo mais: são todos italianos, porque franciscana é toda a Italia catholica, segundo a phrase d'um nosso philosopho contemporaneo.

Falarei portanto a linguagem de Francisco d'Assis e dos seus filhos, a vossa linguagem, ó Terceiros. Fóra d'aqui poderão dividir-nos os interesses, os ideaes, os empreendimentos; aqui não; aqui somos, e sentimos que o somos, todos irmãos, porque todos franciscanos, e com Francisco italianos, ainda porque somos catholicos e por que somos do Papa.

A minha palavra vem trazer-vos uma saudação e um *augurio*. Uma saudação da



O REV.^{mo} PADRE FELICE PIO CECHA, MINISTRO GERAL DOS TERCEIROS REGULARES

minha Calabria e da minha Basilicata, terras que teem uma historia toda franciscana, e que hoje estão aqui unidas a nós com o coração, com aquelle coração inflamado dos meridionaes da Italia.

Um augúrio que encerre, que exprima todo o futuro: *A paz seja comvosco!*

Em vós auguro eu a paz ao mundo, e com a paz a felicidade... E' isto só que lhe falta hoje, e que lhe não será dado nem pelos *Congressos da paz*, nem pelos Estados armados.

Ouvi: se ha seculo que podesse ser feliz nos seus triumphos é o nosso. (Aqui o orador descreve os progressos das sciencias naturaes e depois exclama) Nenhuma força já resiste hoje ao homem. Elle não é já sómente o senhor, tornou-se o tyranno do universo.

E, todavia, estamos divididos. Não bastam para nos unir os telegraphos, os caminhos de ferro, as montanhas aplainadas, a imprensa diaria... Todos nos sentimos descontentes; ricos e pobres, nobres e plebeus se olham com desconfiança, se arreceiam, e esperam dias de sangue e de ruina.

O que é que falta, apesar de tantos triumphos, ao nosso seculo, para ser feliz?... Porque é que falta a paz?...

Irmãos! Um dia Cain levantou o braço fraticida sobre seu irmão, troncando-lhe a vida. Então a Mão de Deus escreveu sobre a fronte do assassino estas palavras: em ti não haverá paz, *tu andarás errante...*

Ah! o homem novo ousou alçar a dextra sobre seu irmão, sobre o primogenito de seus irmãos... E Deus escreveu sobre a fronte do século XIX: não terás a paz, andarás errante ainda mesmo no meio dos teus triumphos. Nós andamos errantes! Sentimo-nos isolados; não ha sorriso ou esperança no meio de vós. Quizeram tirar Jesus Christo do mundo, e querem paz? querem felicidade?

Irmãos! Hontem, n'uma audiencia que se dignou conceder-me, o nosso grande Pontífice dignava-se fallar-me como o mais amoroso dos paes a seu filho. Contava-me d'uma Encyclica magistral que em breve encherá de assombro o mundo. Santo Padre, lhe disse eu, depois de havel-o escutado com reverencia e enthusiasmo, amanhã, no Congresso dos Terceiros, quereria tocar n'esse assumpto, mas callarei, não devo prevenir a Palavra do Vigario de Jesus Christo. O

sapiente Pontífice pensou um instante, quasi absorvido em si mesmo; e, depois, com voz de Mestre exclamou:

«Não mude d'assumpto. Nós fallaremos ao mundo; V. Ex.^a, Snr. Bispo, disporá os corações para receber a palavra do Papa.

A salvação do mundo está em voltar para Jesus Christo».

Irmãos! Um dia, um grande orador de França, em Paris, na igreja de *Notre-Dame* gritou ao auditorio: levantai-vos, que passa a bandeira de França, saudai-a! Não é isto que agora vos peço, mas annunciando-vos a graça augusta de Leão XIII, exclamarei: preparemo-nos, que Deus volta ao meio de nós... O anno Santo apressa a sua vinda.

(Aqui o orador demonstra a necessidade de que Deus torne a occupar o seu lugar no meio de nós, nas consciencias, nas familias, nas escolas, nas leis, em todas as instituições civis etc.) Depois accrescenta: ah! não, não quero profanar com citações a palavra do Papa. Só quero dizer o seguinte:

Terceiros, é a vós que compete preparar o advento d'este grande dia, vós que possuis a força de todos os tempos, a força de Deus o amor. Deus communicou esta força a Francisco, que foi todo seraphico no ardor, e n'elle a todos os seus filhos. Com o amor chamaremos a todos á grande familia christã. N'esta chamma abrasaremos toda a terra. Satanaz sómente, diz S. Thereza, não pode amar. Pois bem, ide repetir esta palavra, amor, ás vossas terras, quando regressardes. O nosso congresso não deve ser uma Academia. Aqui ouvistes a verdade que, levando-a comvosco, procurareis tornal-a fecunda. O amor destroe o odio e dará á justiça nova orientação.

Os nossos irmãos que estam separados de nós não nos comprehendem e por isso nos maldizem.

Ha poucos annos, em Paris, um operario lança-se contra um pobre sacerdote, fere-o no rosto e diz-lhe: *ó padre, tu não sabes como eu te odio?* — E o sacerdote abraça o operario e diz-lhe: *e tu não sabes como eu te amo!*... O operario, commovido, cae-lhe aos pés, chorando, e levanta-se da terra um homem novo, todo de Deus.

Terceiros do mundo! O nosso seculo moribundo feriu-nos porque não quiz comprehendere a ternura do nosso coração, ternuras de amor sobrehumano. Façamos por

que elle nos comprehenda, e morra tambem elle amando e invocando a Jesus Christo.

E assim, com o reino do amor, que é o reino de Deus (edificado ha sete séculos com um grande código dado por Francisco, triumpho novo com nova lingua e civilização christã e papal) obteremos a paz. Só assim o seculo xx poderá ser o seculo da paz.

Irmãos! Termino, recordando a visão do maior dos poetas modernos da Allemanha. Era n'uma pèquena barca e meditava.

N'um oceano de luz viu deante de si uma figura gigante. Com a cabeça tocava no céo e caminhava sobre a terra e sobre o oceano, e com a mão ia abençoando. No meio do peito tinha por coração o sol; e este coração era rubro e luminoso, inflamado e radiante, composto de amor e de luz espargia os seus raios luminosos e a sua luz eterna sobre a terra e as aguas... E a pequena barca caminhava, caminhava, e após longa derrota, aportou á cidade da paz, cujos cidadãos vestidos de branco, trazendo na mão uma palma verde, davam-se o osculo da paz ao encontrarem-se, e tinha os olhos fitos no coração luminoso.

Terceiro! o poeta pagão da Allemanha n'aquella figura gigantesca descobriu Christo Jesus, o Redemptor dos seculos.

E a cidade?... Não vol-o diz o vosso coração?... E' Roma. Roma que no Vigário de Christo é a unica cidade da paz.

Pois bem, a nau do mundo que navegue até aqui; entre pelo Tibre dourado na cidade suspirada das almas. E o novo seculo, refundido no amor, terá a plenitude da paz. Apressae vós este dia.

Pedro delle Vigne escreveu um dia ao seu Senhor: «só dois não sômos Terceiros na Italia, eu e Vós».

Que o seculo xx repita as mesmas palavras «No mundo todos são Terceiros, apenas alguns poucos que se comprazem na destruição e na carnificina, despresáram o habito de S. Francisco de Assis.

Sejam todos Terceiros, e então o Vigário de Christo sobresairá em toda a sua esplendida figura de *Príncipe da paz!* Um viva a Leão XIII, o maior dos Terceiros do seculo XIX.

Discurso do Commendador Cesare Aureli, Escultor, Terceiro Franciscano

Em.^{mo} Presidente,
Irmãos Carissimos.

Ha tres dias, o nosso Em.^{mo} Presidente dignando-se fallar-me, quiz amavelmente recordar-me duas obras artisticas, que, na minha carreira, foram o modesto tributo, prestado por mim, como escultor Terceiro, a dois grandes franciscanos: um é o monumento ao seraphico doutor S. Boaventura, o outro ao celebre apostolo das Gallias, o venerando Cardeal Mossaia.

O por tantos titulos benemerito Conde Santucci, a um desejo que eu lhe significára, respondeu-me com estas amaveis palavras, n'uma cartinha que me dirigiu. Ser-nos-á sobremodo agradavel ouvir no Congresso o echo da arte trazido por ti, artista e franciscano.

Pois bem, aqui venho trazer ao nosso Patriarcha S. Francisco e a vós, carissimos irmãos Terceiros, os cumprimentos da arte.

Será apenas uma saudação, talvez bastante rude, porque apresentada por mim, mais apto a esculpir do que a compôr discursos.

Suprirei, todavia, o desalinho do meu dizer, com a superabundancia do meu coração; elle é o estilo de nós outros, os artistas, que, segundo dizem todos, discorremos pouco, mas, em compensação, amamos muito.

Não posso occultar que é para mim honra e conforto grandissimo, como artista Terceiro romano, e como secretario geral da Associação Primaria Catholica Artista e Operaria de Caridade reciproca em Roma, ser o mensageiro escolhido para apresentar as homenagens mais affectuosas a tão veneranda assembléa de Terceiros aqui congregada, em Roma, centro do mundo catholico e artistico.

Na minha humilde capacidade e nenhuma competencia, acho, ainda assim, justissimo que n'esta solemne congregação franciscana, se faça ouvir a voz do artista e do operario Terceiro de Roma, interprete dos sentimentos que animam esta vasta associação para com o nosso Patriarcha S. Francisco e a benemerita Ordem Terceira. N'es-

ta nossa Associação, como na harmonia que se admira entre os Terceiros, acham-se reunidos os corações do artista e do trabalhador, do burguez e do nobre, no vinculo do nome sacrosanto d'aquella caridade, que, como virtude mais proxima de Deus, abraçou a bella alma do Pobresinho d'Assis.

Bella alma, disse eu, porque ella, como alta e divinamente enamorada da verdade e do bem, cultivou com supremo affecto o amor do bello. Por isso é credora, como ninguém, da reverencia da gratidão e dos louvores do artista e do operario, apostolos da caridade e da belleza christã, que tributam as mesmas homenagens aos venerandos sequazes do Pobresinho d'Assis, outros tantos pioneiros e protectores insignes da caridade da fé e da arte.

E na verdade, a afortunada Assis foi o mais rico e sagrado germen da arte christã, que inspirando-se primariamente nas virtudes de S. Francisco, depois no ideal do nosso summo poeta, tão alto se alou na mente sublime do seu digno amigo e pintor florentino, e imprimiu nas paredes d'aquelle templo (basilica de Assis) a primeira, a mais gloriosa, a mais immortal pagina da historia da renascença da arte christã e italiana.

E foram nossas essas glorias Terceiras, essas duas aguias, cujas azas robustas o volver dos seculos não pôde abater.

Todos sabemos que Dãnte e Giotto foram nossos irmãos Terceiros; e foram d'aquelles artistas, d'aquelles italianos que nunca divorciaram a patria, a liberdade, o saber, a arte da santa fé catholica. Sim, estes foram nossos irmãos Terceiros que na grandeza do seu genio, não se envergonharam, antes se gloriaram, amigos do povo como eram, e não de o enganar, de vestir o rude sacco e cingir o aspero cordão do nosso gloriosissimo, do nosso amantissimo Padre S. Francisco.

E quem não conhece a extraordinaria abundancia de inspirações artisticas que derivaram d'aquelle tempo? Quem não avalia o pão e o trabalho que artistas e operarios tiveram seguros na construcção d'aquelles templos soberbos, que n'aquella época feliz levantaram os franciscanos? Taes obras foram vivas centelhas donde emanaram prodigiosas chammas.

As cathedraes, as pinturas, as estatuas dos Jacopi, dos Maitani, dos Pisani, dos Arnolfi, dos della Robbia, dos Angelici, dos

Gozzoli pôde dizer-se que lá foram beber a inspiração, tornando-se ellas, por sua vez, fonte inexaurivel d'onde brotou a grande escola mística humbra, que continuada pelo Perugine nos deu por fim o summo Raphael!

Raphael, que, segundo se diz, foi tambem um nosso irmão Terceiro; Raphael que se guindou ao mais alto grau do artista; Raphael, que humilde e penitente, morrendo na mais bella idade da vida, quiz ser sepultado no Pantheon, aos pés d'aquella Virgem Bemdita, que elle, como em outros tantos canticos d'amor, tinha pintado em cem imagens, em que se expande toda a formosura da graça inefavel!

Acceitae, portanto, irmãos muito amados, acceitae as saudações affectuosas e reconhecidas que por mim vos enviam os artistas e os operarios catholicos de Roma, que não podem deixar de vos exprimir um desejo ardente.

Este desejo é que, da mesma sorte que os jovens estudantes das sciencias se acollheram unidos debaixo da bandeira de Thomaz d'Aquino para defesa da fé e da sociedade civil, assim com o nosso impulso os jovens estudantes das artes, a par d'aquelles, mas sob o estandarte de S. Francisco, se congreguem em briosas e fervidas phalanges para reconduzirem almas e corações ao respeito e ao amor d'aquella arte que na idade dos nossos avós, foi a mais santa e exacta expressão dos mysterios divinos da nossa fé. E cesse d'uma vez, que já é tempo, a profanação moderna de vêr esculpidas ou pintadas sem inspiração alguma nem consciencia da arte, as imagens dos nossos Santos, traçadas pela mão de artistas meramente especuladores ou mercenarios, que bastas vezes aprenderam na infancia, nas academias publicas, a desprezar aquellas sabias tradições, aquelles sentimentos religiosos, aquella modestia, firmeza e sinceridade de character, que tanto se orgulharam de guardar em seu peito os nossos grandes mestres. Virtudes estas que alimentaram o seu estro soberano, desde Giotto a Donatello, Michelangelo a Canova e a Dupré!

Terminei o meu assumpto. Depuz aos pés do nosso padre S. Francisco e aos vossos, irmãos carissimos de todo o mundo, a saudação da arte! Concluido, porém, o meu dizer modesto, um pouco a golpes de escarpello, depois dos vossos affectuosos

cumprimentos e votos de artistas romanos, e operarios, permitti ainda que do meu coração de artista acceso em amor sincero pela fé de nossos maiores, pela arte, pela verdadeira liberdade e fraternidade, solte por fim, não o grito do odio e da revolta, de que recentemente ainda os inimigos do nome christão, os defensores dos Neros tentaram accusar-nos tambem a nós, filhos de S. Francisco de Assis! Mas do meu coração parta o grito d'amor, que é a unica divisa dos catholicos, o brado potente d'aquelle amor, que agora, entre tantos, compendiarei em poucos nomes que são para nós o penhor seguro do reino da justiça, da caridade, da liberdade, da igualdade, do verdadeiro progresso civil, do reino de N. Senhor Jesus Christo, que em breve auguramos vêr triumphar em toda a terra:

Viva o nosso grande Patriarcha S. Francisco!

Vivam as suas Ordens gloriosas!

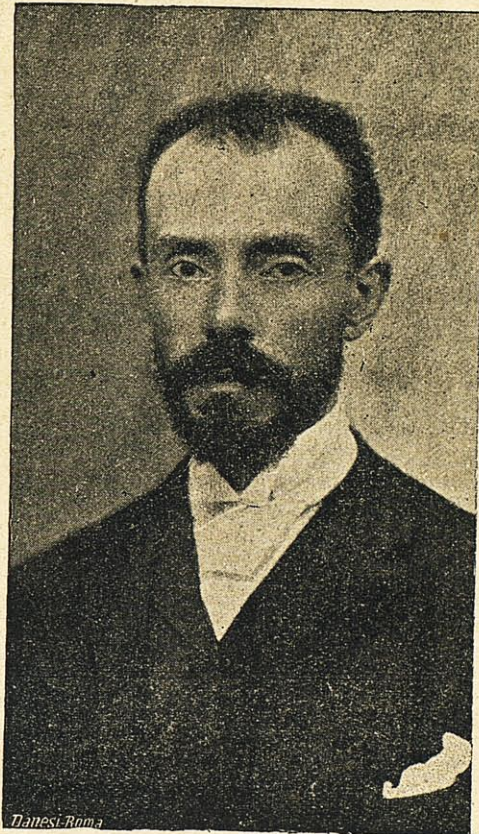
Viva o milagre vivo da Divina Providencia, o nosso nonagenario e venerando irmão Terceiro, o Summo Pontifice *Leão XIII!*

recolhimento, á oração e á contemplação, á pratica emfim de todas as virtudes.

Depois d'uma longa carreira de sacrificios, adornado com o dom da Prophecia e dos milagres, adormeceu no Senhor em 1304, no Convento Sirolo, nas Marcas d'Ancona.

Pio VI confirmou em 1793 o culto immemorial que lhe prestavam os povos.

Virtude a imitar



Respeito aos sacerdotes. — O Padre é o homem das almas. E' elle que as introduz na Igreja por meio do Santo Baptismo, que as instrue na verdade revelada de que elle é, digamol-o assim, um canal.

Que nos importa a nós que este canal seja de ouro ou de terra, se o que por elle passa para as almas é a pura verdade revelada por Deus?

Depois do Baptismo, se por desgraça as almas se mancham peccando, é ainda o Padre que as lava no Sacramento da Penitencia, que as une com Deus pela Eucharistia, que pede por ellas, que as ampara na luctta e as consola na dôr, apontando-lhes para os Céos para onde as encaminha, ao passo que depõe os corpos na terra abençoada do cemiterio.

O Padre, depois de Jesus Christo, é o centro das almas. E' elle que as aperta consigo mesmas e com Deus

E' porisso que todos nós devemos vêr no Padre a pessoa de Jesus Christo.

Santo Protector para o SNR. COMMENDAOR CESARE AURELI,
mez de dezembro ESCULTOR, TERCEIRO FRANCISCANO (1)

O Beato Pedro de Treja. — Um dos discipulos de N. P. S. Francisco. Veio ao mundo em Montecchio de Treja, nas Marcas d'Ancona, e foi educado em piedade.

Tocado dos maravilhosos exemplos do Patriarcha S. Francisco, entrou ainda joven na Ordem, tomou o habito das mãos do grande Santo e veio a ser um exemplar acabado de perfeição.

Viam-no sempre entregue á mortificação, ao

Aboluções geraes

- Dia 2 — Primeira Dominga do Advento.
- Dia 8 — Immaculada Conceição.
- Dia 9 — Segunda Dominga do Advento.
- Dia 16 — Terceira Dominga do Advento.
- Dia 25 — Nascimento de Nosso Senhor.
- Dia 23 — Quarta Dominga do Advento.

Indulgencias Plenarias

- 1.º — *Todas as vezes* que os Irmãos Terceiros recitarem a *Estação*, isto é, 6 Padre Nossos

(1) Por lapso sahiu no summario em vez d'este nome, que é o proprio que representa a gravura, o do snr. Gullino, Presidente da Associação dos Operarios de Turim e Terceiro Franciscano.

Ave Marias e Gloria Patri, em qualquer lugar que seja, segundo as intenções do Soberano Pontífice ganham as indulgencias das Estações de Roma, Jerusalem, Compostella e Porciuncula. Basta acharem-se em estado de graça.

2.º Por cada vez que rezarem a Corôa Franciscana dos sete gozos de Nossa Senhora.

3.º Havendo se confessado e commungado e rezando o Psalmo *Exaudiat* em latim ou em portuguez, e não sabendo lêr, rezando tres Padre Nossos e Ave Marias, pôde o Irmão Terceiro lucrar todas as indulgencias de todos os santuarios, igrejas e basilicas de todo o mundo!

Outras Indulgencias Plenarias

Dia 2 — Primeira Dôminga do Avento.

Dia 8 — Immaculada Conceição.

Dia 25 — Nascimentó de Nosso Senhor.

Indulgencias parciaes

Nos dias 1, 8, 9, 15, 16, 22, 23, 29, 30, 198 annos, 405 quarentenas e 300 dias de indulgencias.

Nos dias 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 31, 207 quarentenas e 300 dias.

Todos os fieis podem lucrar as indulgencias concedidas ás Igrejas Franciscanas nas condições ordinarias: para as indulgencias plenarias — confissão, communhão, visita e oração: 3 *Padre Nossos*, *Ave* e *Gloria*; para as indulgencias parciaes — visita e oração: 3 *Padre Nossos*, *Ave* e *Gloria*.

Os Terceiros onde não houver igrejas franciscanas, podem lucrar estas indulgencias na igreja parochial.

Pensamento

A piedade é uma sabedoria sublime que vence tudo, uma especie de genio que dá azas ao espirito. Sem piedade não ha sabedoria.

Costumes christãos

As mulheres vão á Igreja com vestidos negros e decentes e a cabeça coberta.

*

As familias rezam a *Via Sacra* ás sexta-feiras e o Trisagio aos domingos.

*

Digam o *Bemdito* pela manhã quando se levantam e á noite quando se deitam.

*

Pela manhã rezar alguma coisa e á noite fazer exame de consciencia.

*

Visitar principalmente nos domingos os pobres enfermos em suas casas e nos hospitaes.

*

Inclinar com respeito a cabeça ao falar no SS. Sacramento.

*

Rezar algumas vezes com os braços em cruz.

*

Vestir algum menino pobre no dia de Natal.

*

Levar os meninos doentes aos padres para elles os abençoarem.

*

Fazer que as creanças assistam á missa do dia e á tarde cantem a doutrina.

*

Levar á Igreja bons livros de devoção para ouvir melhor a santa missa.



As exequias dos Cardeaes Newman e Manning revestiram o caracter d'uma manifestação nacional.

O Cardeal Vaughan é tido na conta d'uma das mais altas auctoridades moraes do Reino Unido. A estatua de Manning é um dos monumentos publicos que ornamentam Londres, na explanada do Oratorio.

Os protestantes anglicanos não consentem que chamem protestante á sua Igreja, mas sim Igreja Catholica da Inglaterra.

Falam mais vezes de S. Gregorio Magno e de S. Agostinho do que da rainha Izabel.

Uma transformação d'estas em menos de sessenta annos, diz a *Revue du Monde Catholique*, é verdadeiramente um facto assombroso, e promete evidentemente ao Catholicismo um glorioso porvir na Ilha dos Santos.

Que dizem a isto os Reverendos apostatas de cá?

O CHRONISTA DA «VOZ».

Ultimas Notas

A Senhora M. faz uma visita á Senhora N.

Após uma visita, não menos fastidiosa que demorada, a primeira levanta-se e a outra faz o mesmo.

—Não se incommode, minha Senhora. Não tenha o incommodo de vir até á porta.

—Incomodar-me? Se é para mim um prazer...

+

Um medico militar passa a revista aos seus enfermos.

—Como vae?—pergunta a um convalescente.

—Oh, Senhor! Tenho uma fome de cavallo.

Bom, disse o medico ao enfermeiro,—tragam meia ração de palha para o numero 6!

+

O professor Oncken acaba de revelar as ultimas palavras de Bismak moribundo:—*Senhor, creio em ti; perdoa a minha incredulidade; acolhe-me em teu Celestial Imperio.*

Isto vem confirmar o facto de que a maior parte dos homens, que o mundo chamou grandes reconheceu nos ultimos momentos a existencia do Deus verdadeiro.

+

Convidado Simonides a comer em casa de um cidadão, apresentou-se á hora determinada; mas como o seu traje era demasiado humilde e a sua cara muito feia, o creado da casa, julgando ser um pobre homem, convidou-o a rachar a lenha para a comida que se preparava.

Senão quando chega o Senhor da casa, e espantado:

—Que fazeis aqui, Senhor?

—Estou a pagar a pena da minha *belleza!*

—

Pedido. — Mais uma vez lembramos aos snrs. assignantes, que ainda não satisfizeram o anno de 99, a necessidade de entregarem a importancia de seus debitos aos snrs. correspondentes da *Voz*, para que estes snrs. se não vejam forçados a deter em sua mão quantias recebidas de outros assignantes, e que não podem enviar para aqui, por não poderem fazer a liquidação da cobrança.

Com muita mais razão este pedido alcança tambem os assignantes, que ainda não satisfizeram os annos atrazados.

Uma revista como a nossa que não vive se não do minguido producto das assignaturas, bem necessita da dedicação de seus leitores, para poder viver

Mas alguns assignantes são tão descuidados!

Bem necessitam que Santo Antonio os acorde.

A quem servir a carapuça ponha a na cabeça.

Aos nossos assignantes, que pagam expontaneamente, ou ao apresentar dos recibos, nosso sincero reconhecimento.

Almanach de Santo Antonio para 1901

Está prompto a correr mundo.

Estamos seguros de que terá a mesma acceitação que nos dois annos passados lhe foi dispensada; pois, pela nossa parte, procurámos melhora-lo e augmenta-lo em tudo.

Este anno tambem se vende encadernado — uma formosa encadernação de percalina, que será uma tentação para quem a vir... Os leitores e os nossos amigos nos dirão depois... E então por uma bagatela; pois o preço é de

250 réis em brochura

320 réis encadernado

Uma encadernação por 70 réis! Bem se vê que não é negocio de exploração.

Quem se quizer aproveitar pôde procurá-lo em casa dos seguintes snrs., que obsequiosamente se dignam propaga-lo:

Braga. — Na administração da «Voz de S. Antonio», Collegio de S. Boaventura.

— Em casa do thesoureiro da «Voz de S. Antonio», Pharmacia Sousa Gomes, Praça Municipal.

— Livraria Central-Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho.

— Livraria Escolar Cruz & C.^a, Rua Nova de Sousa.

— Papelaria Carvalho, Rua do Souto.

— Papelaria e Typographia Universal, Largo do Barão de S. Martinho.

Lisboa. — Eduardo Henriques Neves, Calçada de Santos, 31.

Porto. — Livraria de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos.

— Livraria de Aloysio Gomes da Silva, Largo dos Loyos.

— No edificio annexo á capella da Senhora dos Anjos na Rua dos Bragas.

Guimarães. — José Joaquim Gomes da Silva, Rua Nova do Commercio.

Barcellos. — Narcizo Alves de Macedo.

Villa Real. — Padre Domingos Peixoto, Collegio de Nossa Senhora do Rosario.

Povoa de Varzim. — Moyzes Nazareth de Sousa Guerra, Praça do Almada, 20.

Arcos de Val de Vez. — Fortunato de Sá.

Rezende. — José Pinto d'Oliveira Soares.

Torres Novas. — José Rodrigues dos Santos Gomes.

Torres Vedras — José Pedro Alexandrino.
Setubal. — José Augusto Cardoso de Mora,
 Rua de S. José, 33.
Covilhã — José Augusto Freire.
India Portuguesa. — Padre Izidoro da Cunha,
 Gôa-Seminario de Rachol.
Africa Oriental Portuguesa (Beira). — Resi-
 dencia dos Missionarios Franciscanos.
No estrangeiro: (Brazil) Rio de Janeiro. —
 Na casa Sucena, Rua da Quitanda, 88.
Ouro Preto. — Padre Pedro Arbues Chagas
 da Conceição, Hospicio da Terra Santa.
Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre). —
 Conego José Marcellino da Silva Bettencourt.
Bahia — Padre Manoel da Silva Gomes, No
 Seminario.
Ribeirão Preto. — Vianna & C.^a, Rua Gene-
 ral Osorio, 107.
S. Paulo. — Dr. Porphirio d'Aguiar, Rua
 d'Abolição.

Em todas as localidade onde temos cor-
 respondentes pôdem os snrs. assignantes
 adquirir o *Almanach* pedindo-lhe o recla-
 mem.

Deposito geral — administração da *Voz*
 de *Santo Antonio* — Braga.

Um pequeno giro pelo Purgatorio

Accedendo ás instancias de muitos de
 nossos assignantes, que assim nol-o pediram,
 mandámos vir alguns d'estes opusculos, a
 que largamente nos referimos na *Secção*
doutrinal, no nosso numero de julho passa-
 do. Podemos, pois, satisfazer de prom-

pto qualquer pedido, pelos preços seguin-
 tes:

De 1 a 10 cada.....	50 réis
De 10 a 25 »	40 »
De 25 a 50 »	35 »
De 50 a 100 »	30 »

Pedidos, acompanhados da competente
 importancia, ao snr. Administrador da *Voz*
 de *Santo Antonio*.

As angustias do Coração

DE

MARIA SANTISSIMA

(*Novena para a festa do Immaculado Coração de*
Maria). — Dedicada a *Maria Santissima* e ap-
 provada por S. Em.^a o Snr. Cardeal Patriar-
 cha de Lisboa.

POR

F. Diniz d'Yalla

E' um livrinho elegantemente impresso em
 excellente papel, tendo no principio uma bella
 photogravura representando o Sagrado Coração
 de Maria.

No proximo numero da *Voz de Santo Antonio*
 esperamos poder descrever mais largamente a
 utilidade e merito d'este opusculosinho.

Acha-se á venda na administração da *Voz de*
Santo Antonio custando cada exemplar 100 réis. ☺

Pedidos ao administrador da *Voz de Santo An-
 tonio* — Braga.

Folhinha Franciscana, para a recitação do officio divino em 1901.
 Vae correndo a sua impressão. Como é sabido, os Irmãos da V. O. Terceira, obrigados
 á recitação do Officio divino, pôdem seguirl-a no desempenho d'esta obrigação. E' mesmo
conveniente que assim o façam, porque os exemplos de virtude praticados por seus Ir-
 mãos que tiveram o mesmo habito e profissão, ou que pelo menos fôram Filhos illustres
 do mesmo Pae, muito hão de conduzir a que em seus corações se afervore o espirito de
 S. Francisco.

Porisso a *todos* os Superiores ou Superiores de Communidades religiosas, de co-
 legios ou quaesquer outras corporações, bem como a qualquer individuo isolado, que até
 aqui a recebiam ou que de futuro desejem recebê-la, rogamos encarecidamente dirijam os
 seus pedidos á *redacção da Voz de Santo Antonio*, indicando o numero preciso de exem-
 plares que desejam, lhes sejam enviados.

Sem isto a ninguem será remetida.

Preço — 200 réis.

VOZ DE S. ANTONIO

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Direcção. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Rev.^o Padre director da
 «Voz de S. Antonio», Collegio de S. Boaventura — Braga.

Assignatura. — 1\$200 réis por anno, no reino e ilhas adjacentes; para os de-
 mais paizes accresce o importe do correio.